



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Ciência da Informação Curso de Graduação em Biblioteconomia

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECONOMIA ATUANDO NAS  
BIBLIOTECAS ESCOLARES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADAS DO  
DISTRITO FEDERAL

Ana Letícia Sousa Gomes

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2025

Ana Letícia Sousa Gomes

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECONOMIA ATUANDO NAS  
BIBLIOTECAS ESCOLARES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADAS DO  
DISTRITO FEDERAL

Monografia apresentada como parte das  
exigências para obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade  
de Ciência da Informação da Universidade de  
Brasília

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília  
2025

G633i

GOMES, Ana Letícia Sousa.

A importância do profissional de biblioteconomia atuando nas bibliotecas escolares de instituições de ensino privadas do Distrito Federal. / Ana Letícia Sousa Gomes – Brasília, 2025.

78f.

Orientação: Prof. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2025.

1. Biblioteconomia. 2. Biblioteca escolar. 3. Bibliotecário escolar. 4. Leitura. 4. Educação. I. Caribé, Rita de Cássia do Vale, orient. II. Título.

CDU027.8

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECONOMIA ATUANDO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADAS DO DISTRITO FEDERAL**

**Autor(a):** Ana Letícia Sousa Gomes

Monografia apresentada em **28 de outubro de 2025** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

Membro Externo (Marista): Me. Murillo de Melo Macedo



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribe, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 17/11/2025, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Murillo de Melo Macedo, Usuário Externo**, em 18/11/2025, às 05:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 20/11/2025, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **13415454** e o código CRC **94D3887A**.

Referência: Processo nº 23106.111715/2025-71

SEI nº 13415454

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família, que sempre me ofereceu amor, apoio e paciência durante toda essa caminhada. À minha mãe, Elisangela Cristina, por me ensinar a acreditar nos meus sonhos e por me sustentar nos momentos em que pensei em desistir.

E dedico, com carinho e orgulho, a mim mesma. Por cada madrugada vencida, por cada página escrita com esforço e verdade, e por não ter desistido, mesmo quando tudo parecia difícil demais. Este trabalho é uma prova da minha força, da minha resiliência e do quanto sou capaz.

Dedico este trabalho ao meu pai, Anacleto Gomes, que não está mais aqui, mas cuja presença permanece em meu coração. Sei que ele se sentiria imensamente orgulhoso desta conquista.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, com todo o meu amor, à minha mãe, Elisangela Cristina, por sua força incansável e por nunca permitir que eu desistisse, mesmo nos dias mais difíceis. Seu amor, coragem e dedicação foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Sem você, essa conquista não seria possível. À minha tia, Rita de Cássia Almeida, que, com sua sabedoria, conhecimento e coração generoso, sempre me apoiou, me inspirou e acreditou em mim. Sua presença foi luz constante ao longo da minha caminhada. Ao Gabriel, por ser meu porto seguro. Obrigada por me incentivar, me acolher e me amparar nos momentos de insegurança, trazendo apoio e esperança quando eu mais precisei.

À minha terapeuta, Erika, sou imensamente grata por ter me ajudado a encarar os medos e me fortalecido psicologicamente para os desafios finais. Sua escuta e orientação foram preciosas neste processo.

Agradeço também, com profunda gratidão e admiração, à minha orientadora, Rita de Cássia do Vale Caribé, pela paciência, dedicação e orientação ao longo deste processo. Sua escuta atenta e seus direcionamentos foram essenciais para a construção deste trabalho.

Aos meus amigos Alissa Leal, Rebeca Canjerana, Marcus Augusto, Nathália Siqueira, Milena Oliveira e Guilherme Pacheco, agradeço por tornarem essa caminhada mais leve, divertida e cheia de afeto. Levo comigo as risadas, os aprendizados e todas as memórias vividas nas salas da FCI e da BCE. Amo cada um de vocês profundamente.

À Universidade de Brasília, expresse minha eterna gratidão por ter sido o cenário de tantas experiências transformadoras. E à Biblioteconomia, agradeço por me proporcionar vivências únicas, saberes essenciais e a certeza de que escolhi o caminho certo.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, estiveram comigo ao longo desta trajetória. Essa conquista também é de vocês.

## RESUMO

A biblioteca escolar é um espaço essencial de apoio ao processo educativo, favorecendo o acesso à informação, o incentivo à leitura e o processo formativo dos estudantes. A atuação do bibliotecário nesse ambiente potencializa o uso pedagógico desse ambiente, tornando-o um centro de apoio educacional e cultural. Embora as Leis nº 12.244/2010 e nº 14.837/2024 determinem a obrigatoriedade da existência de bibliotecas em todas as instituições de ensino, muitas escolas ainda não contam com esse especialista em seu quadro funcional. Diante disso e num contexto de justificativa, é importante investigar como o trabalho do bibliotecário contribui para o fortalecimento da biblioteca como espaço pedagógico. O problema que norteia esta pesquisa é: o bibliotecário é o profissional mais adequado para gerir a biblioteca escolar? Para respondê-lo, o objetivo geral do estudo é analisar a importância do profissional de biblioteconomia na gestão e operação das bibliotecas escolares. Entre os objetivos específicos estão: 1. Entender quais são as funções e responsabilidades desse profissional; 2. Identificar as competências necessárias para a sua atuação; 3. Observar como seu trabalho pode melhorar o desempenho escolar dos estudantes. A investigação teve abordagem, com base teórica e exploratória, e utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário composto por 34 questões, aplicado a 22 profissionais de biblioteconomia e 1 respondente sem formação específica na área atuantes em bibliotecas escolares de escolas particulares. As respostas foram estruturadas em gráficos e quadros. Os resultados observados indicam que o bibliotecário faz diferença quando atua de forma integrada ao cotidiano pedagógico, promovendo leitura, incentivando a pesquisa e também evidenciando desafios, como a carência de recursos, limitações na infraestrutura e a falta de valorização da profissão. Diante disso, conclui-se que o bibliotecário é essencial para que a biblioteca escolar desempenhe sua função educacional. Mais do que organizar livros, ele cria conexões entre alunos, professores e conhecimento, contribuindo diretamente para uma escola mais criativa, acolhedora e transformadora.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Biblioteca Escolar. Bibliotecário Escolar. Leitura. Educação.

## **RESUMEN**

The school library is an essential space to support the educational process, favoring access to information, encouraging reading and the formative process of students. The librarian's performance in this environment enhances the pedagogical use of this environment, making it a center of educational and cultural support. Although Laws No. 12,244/2010 and No. 14,837/2024 determine the mandatory existence of libraries in all educational institutions, many schools still do not have this specialist in their staff. In view of this, and in a context of justification, it is important to investigate how the librarian's work contributes to the strengthening of the library as a pedagogical space. The problem that guides this research is: Is the librarian the most appropriate professional to manage the school library? To answer it, the general objective of the study is to analyze the importance of the librarianship professional in the management and operation of school libraries. Among the specific objectives are: 1. Understand what the roles and responsibilities of this professional are; 2. Identify the skills necessary for their performance; 3. Observe how your work can improve students' school performance. The investigation had a theoretical and exploratory approach, and used as an instrument of data collection a questionnaire composed of 34 questions, applied to 22 professionals of libraryonomy and 1 responsible person without specific training in the area working in school libraries of private schools. The answers were structured in graphs and charts. The results observed indicate that the librarian makes a difference when he acts in an integrated way to the pedagogical routine, promoting reading, encouraging research and also highlighting challenges, such as lack of resources, limitations in infrastructure and lack of appreciation of the profession. In view of this, it is concluded that the librarian is essential for the school library to perform its educational function. More than organizing books, it creates connections between students, teachers, and knowledge, contributing directly to a more creative, welcoming and transformative school.

**Keywords:** Librarianship. School Library. School Librarian. Reading. Education.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Formação acadêmica dos participantes.....	39
Gráfico 2	Respondentes que trabalham em biblioteca escolar.....	40
Gráfico 3	Tempo de experiência em biblioteca escolar.....	40
Gráfico 4	Finalidade central da biblioteca escolar segundo os participantes.....	41
Gráfico 5	Nível de ensino atendido pela escola dos respondentes.....	42
Gráfico 6	Avaliação da infraestrutura das bibliotecas escolares .....	42
Gráfico 7	Adequação dos recursos tecnológicos da biblioteca às necessidades da comunidade escolar.....	43
Gráfico 8	Diversidade e atualização do acervo da biblioteca escolar.....	44
Gráfico 9	Principais funções desempenhadas pelo profissional na biblioteca escolar....	45
Gráfico 10	Colaboração com professores no planejamento de atividades pedagógicas....	46
Gráfico 11	Avaliação do espaço físico da biblioteca escolar para leitura e pesquisa.....	47
Gráfico 12	Promoção de atividades de leitura pela biblioteca escolar.....	48
Gráfico 13	Atividades realizadas pelos profissionais da biblioteca escolar.....	49
Gráfico 14	Percepção sobre o impacto da biblioteca escolar no desempenho acadêmico dos alunos.....	50
Gráfico 15	Influência do bibliotecário escolar no desempenho dos alunos, segundo os entrevistados.....	50
Gráfico 16	Percepção sobre a importância dos bibliotecários para o funcionamento da biblioteca escolar.....	51
Gráfico 17	Avaliação do engajamento dos alunos com a biblioteca escolar.....	52
Gráfico 18	Fatores que contribuem para o desinteresse dos alunos pela biblioteca escolar.....	53
Gráfico 19	Medidas sugeridas para valorização da biblioteca escolar.....	54
Gráfico 20	Principais desafios que enfrentam na gestão da biblioteca escolar.....	55
Gráfico 21	Frequência que os professores utilizam a biblioteca escolar.....	55
Gráfico 22	Percepção dos entrevistados sobre o impacto da atuação do bibliotecário na leitura e na educação.....	56

Gráfico 23	Conhecimentos e habilidades considerados essenciais para o bibliotecário escolar.....	59
Gráfico 24	Avaliação da importância dos bibliotecários na preservação e acesso à informação.....	60
Gráfico 25	Conhecimento sobre as Leis nº 12.44/2010 e nº 14.837/2024.....	61
Gráfico 26	Percepção sobre a adequação das escolas à Lei nº 12.244/2010.....	62
Gráfico 27	Impacto percebido do cumprimento das Leis nº 12.244/2010 e nº 14.837/2024 na educação brasileira.....	63
Gráfico 28	Expectativas quanto ao cumprimento da Lei nº 14.837/2024 nas bibliotecas escolares.....	64
Gráfico 29	Percepção dos impactos a longo prazo da presença de bibliotecários em todas as escolas.....	65
Gráfico 30	Bibliotecário: profissional apto para trabalhar na biblioteca escolar.....	65
Gráfico 31	Percepção sobre os conhecimentos adquiridos no curso de biblioteconomia.	66

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1	Função do bibliotecário escolar segundo os participantes.....	57
Quadro 2	Percepção sobre lacunas formativas e competências necessárias ao bibliotecário escolar.....	67
Quadro 3	Sugestões dos profissionais para ampliar o impacto da biblioteca escolar.....	69

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>1º LDB</b>	Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/1961)
<b>2º LDB</b>	Segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)
<b>BE</b>	Biblioteca Escolar
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>BRAPCI</b>	Base de dados em Ciência da Informação
<b>CFB</b>	Conselho Federal de Biblioteconomia
<b>CRB</b>	Conselho Regional de Biblioteconomia
<b>IFLA</b>	International Federation of Library and Information Associations and Institutions
<b>LISA</b>	<i>Library &amp; Information Science Abstracts</i>
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PNLD</b>	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
<b>PNLL</b>	Plano Nacional de Livro e Leitura
<b>PSDB-DF</b>	Partido Democrático Trabalhista - Distrito Federal
<b>PSDB-SP</b>	Partido Democrático Trabalhista – São Paulo
<b>PSD-RJ</b>	Partido Democrático Trabalhista – Rio de Janeiro
<b>SBNE</b>	Sistema Nacional de Biblioteca Escolares
<b>SciELO</b>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
<b>SNBP</b>	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>UNESCO</b>	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO .....	16
2.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA .....	16
2.2	OBJETIVOS DA PESQUISA .....	18
2.2.1	Objetivo geral .....	18
2.2.2	Objetivos específicos.....	18
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1	A leitura.....	18
3.2	Biblioteca escolar .....	20
3.2.1	Histórico da biblioteca escolar .....	22
3.3	O Bibliotecário Escolar .....	26
3.3.1	As competências do bibliotecário escolar.....	28
3.4	Serviços e produtos oferecidos pela biblioteca escolar.....	31
3.5	A biblioteca escolar no Brasil .....	24
3.6	Lei nº 12.244 de 25 de maio de 2010 e Lei nº 14.837/2024.....	33
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
5	APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	73

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e de educação; é um espaço facilitador do acesso à informação e ao conhecimento, favorecendo o desenvolvimento intelectual e a criatividade. Esta monografia se propõe a investigar a importância do profissional de biblioteconomia atuando nesse ambiente, levando em conta a importância de sua atuação com foco na evolução das competências de leitura, pesquisa e pensamento crítico entre os alunos. A delimitação do assunto se concentra na análise das funções e responsabilidades do bibliotecário escolar, bem como na sua contribuição para a formação de uma cultura de leitura e aprendizado contínuo.

Historicamente, as bibliotecas escolares evoluíram de simples depósitos de livros para centros dinâmicos de aprendizagem. O papel do bibliotecário também mudou: Ele ampliou sua atuação, não se limitando à organização do acervo, mas atuando principalmente como um facilitador no apoio aos alunos e professores a acessarem e utilizar a informação de forma crítica e produtiva. Essa mudança é ainda mais importante atualmente, em que a sociedade é constantemente exposta a uma grande quantidade de informações e precisa saber filtrar e usar esse conhecimento com responsabilidade.

Apesar da existência da Lei nº 12.244/2010, que determina a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as instituições públicas e privadas de ensino do país, e da recente Lei nº 14.837/2024, que altera a Lei nº 12.244/2010 ao redefinir o conceito de biblioteca escolar e instituir o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), ainda são evidentes os desafios relacionados à presença do profissional bibliotecário nesses espaços. A ausência desse profissional compromete o bom funcionamento das bibliotecas e a sua integração às práticas pedagógicas, o que faz com que esses espaços não sejam utilizados em seu pleno potencial pelas comunidades escolares.

A relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de entender como a presença do bibliotecário escolar pode transformar o ambiente educacional, promovendo a leitura, o acesso qualificado à informação e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI. Em um cenário em que a formação crítica do aluno é uma das metas prioritárias da educação, reconhecer a importância desse profissional é essencial para que possam ser criadas políticas públicas que realmente funcionem nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, para que as bibliotecas escolares sejam usadas de forma mais eficiente, atuando dentro do contexto pedagógico. Isso também contribui para tornar a escola um lugar propício para desenvolver o pensamento crítico.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a importância do profissional de Biblioteconomia na gestão e operação de bibliotecas escolares, ressaltando como suas habilidades e competências contribuem para o desenvolvimento dos alunos e para o incentivo ao hábito da leitura. Além disso, busca identificar o papel do bibliotecário escolar, compreender as principais atividades desenvolvidas na biblioteca e identificar as competências necessárias para o exercício de suas funções.

A monografia está organizada em quatro capítulos principais. O primeiro capítulo apresenta a revisão de literatura, abordando os conceitos fundamentais sobre bibliotecas escolares, biblioteconomia e suas funções. O segundo apresenta a mediação da leitura e a importância da leitura na formação do aluno e o papel do bibliotecário nesse processo. O terceiro capítulo apresenta a metodologia adotada na pesquisa, com destaque para a abordagem qualitativa, combinada com a quantitativa, e a escolha do estudo de caso como estratégia principal. São descritos o público-alvo, os instrumentos de coleta de dados com ênfase no questionário aplicado a bibliotecários de escolas particulares e os procedimentos de análise utilizados para interpretar os resultados obtidos. Esse capítulo também demonstra como os dados foram organizados em quadros para facilitar sua visualização e compreensão.

O quarto capítulo é dedicado à análise e à discussão dos resultados da pesquisa de campo. Nele, os dados coletados são interpretados com base nos conteúdos estudados na parte teórica do trabalho, permitindo comparar o que acontece na prática com o que dizem os estudos e as leis sobre o assunto. Esse capítulo destaca a importância da presença efetiva do bibliotecário na escola, apresenta os principais desafios enfrentados pelas instituições quanto à implementação das políticas educacionais e propõe caminhos para o fortalecimento da biblioteca como espaço pedagógico ativo.

Ao final, espera-se que esta pesquisa contribua para o reconhecimento da importância do profissional de biblioteconomia na educação básica e para o fortalecimento da biblioteca escolar como espaço de formação crítica, acesso ao conhecimento e desenvolvimento da cidadania.

## 2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO

### 2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A biblioteca escolar, segundo Alves *et al.* (2014), possui uma função essencial para a formação do aluno, visto que é ela que possibilita um apoio significativo para o mesmo durante a sua trajetória enquanto estudante. O aluno utiliza, de maneira gratuita, livros didáticos que contribuem para o andamento de suas atividades na escola, porém faz-se necessário estimulá-lo na busca de outras fontes do saber, além dos livros didáticos. Para tanto, é preciso que exista um ambiente na escola que auxilie este aluno a buscar o conhecimento e nada mais apropriado do que a biblioteca escolar, que deve possuir esses recursos.

Para complementar esse processo, o bibliotecário é peça-chave, pois é esse profissional que trabalhará como um mediador da informação, atuando sempre em sintonia com os docentes no que se refere à prática da leitura, contribuindo para a realização de pesquisas e estimulando o contato com a cultura, por meio da leitura. O bibliotecário trabalha com a organização e o cuidado de livros e materiais de informação, encarregado de facilitar o acesso à informação, ocupa-se como facilitador no processo de leitura, aprendizagem, além de possibilitar acesso a acervos literários, auxiliando e colaborando em diversas atividades culturais, com plena habilidade para contribuir para a prática do currículo pedagógico das escolas.

De maneira ampla, de acordo com a Associação Americana de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa (2017, p. 2), o bibliotecário é o profissional que trabalha:

[...] com os estudantes como orientador, mentor e guia, à medida que estes navegam por esse complexo ecossistema de informações em diferentes estágios de seu desenvolvimento pessoal e cognitivo.

Pode-se afirmar que o bibliotecário é fundamental no planejamento e execução de ações interdisciplinares que procurem desenvolver nos alunos habilidades cognitivas, sejam elas atreladas à busca e ao uso da informação, ou atreladas à sua análise crítica (Salcedo; Stanford, 2016).

Hoje em dia não é frequente a presença de pedagogos atuando em bibliotecas públicas, visto que não há respaldo legal ou orientações de políticas públicas neste sentido. Todavia, já existem pedagogos, professores de diversas disciplinas trabalhando em bibliotecas escolares, o que pode servir de referência para reflexão sobre o trabalho desses profissionais em outras modalidades de bibliotecas. Para promover uma relação harmoniosa entre pedagogos e bibliotecários, é essencial que entendam e levem em consideração as contribuições de cada um. O estabelecimento de diálogo e colaboração entre a biblioteca e a comunidade escolar, por meio de integração de seus recursos, pode gerar avanços significativos para o funcionamento dessa parceria (Machado, 2010).

Segundo Malaquias (2008), em virtude das diversas modificações pelas quais a sociedade passa, as competências do pedagogo precisam ser reinventadas pelo próprio profissional, para que seus resultados sejam diferentes e possam alterar-se de acordo com as mudanças da sociedade ou da instituição de ensino na qual trabalha. Hoje em dia, o bibliotecário possui o objetivo de desenvolver o hábito de leitura e orientá-la, prestar um suporte para a educação formal e informal das pessoas, promover o conhecimento e garantir o acesso à informação, além de apoiar projetos de alfabetização.

Dessa forma, segundo Machado (2010), pode-se pensar na possibilidade de unir os trabalhos dos profissionais bibliotecários e dos pedagogos com o intuito de incentivar a leitura para alunos da seção infantil de bibliotecas públicas e/ou escolares. Isto poderá favorecer o desenvolvimento do hábito de leitura nas crianças e poderá criar leitores assíduos que sempre irão comparecer às bibliotecas.

Segundo o Ministério da Educação (2010), das 152.251 escolas de ensino fundamental, 52.355 têm bibliotecas e 99,8 mil não têm; no ensino médio, das 25.923 escolas, 18.751 têm biblioteca e 7,1 mil não têm.<sup>1</sup> Segundo o Censo Escolar de 2022, entre as escolas públicas que possuem bibliotecas, apenas 45% contam com bibliotecário. Nos estabelecimentos cuja administração é de responsabilidade dos Estados, apenas 51% têm bibliotecários, enquanto nas escolas municipais o índice cai para 39%.<sup>2</sup>

Nesse contexto, este estudo torna-se relevante pelo fato de que tenta ampliar a reflexão sobre esta temática, partindo de um viés interdisciplinar que engloba a Biblioteconomia e a Educação. Além disso, este estudo tenta contribuir para que acadêmicos e docentes tenham a possibilidade de refletir, como partes fundamentais da educação, sobre como ampliar o processo de aprendizagem e fortalecer o desenvolvimento de habilidades e competências, aspectos fundamentais para a autonomia dos sujeitos pensantes e para a sua importância na sociedade.

Como pergunta norteadora deste estudo, tem-se: o bibliotecário é o profissional mais adequado para gerir uma biblioteca escolar?

---

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Educação Básica. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/15499-lei-que-exige-criacao-de-bibliotecas-atinge-maior-parte-das-escolas>. Acesso em: 10 out. 2025.

<sup>2</sup> APPEL, Vinicius. Apenas 31% das escolas públicas brasileiras possuem biblioteca. *Atricon*. Disponível em: <https://atrimon.org.br/apenas-31-das-escolas-publicas-brasileiras-possuem-biblioteca/>. Acesso em: 10 out. 2025.

## 2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

### 2.2.1 Objetivo geral

Analisar a importância do profissional de biblioteconomia na gestão e operação de bibliotecas escolares, ressaltando como suas habilidades e competências auxiliam no desenvolvimento dos alunos, bem como no incentivo ao hábito de leitura.

### 2.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste estudo são os seguintes:

- Identificar o bibliotecário escolar e compreender seu papel na biblioteca escolar;
- Analisar a biblioteca escolar, suas características e as atividades desenvolvidas nesse ambiente;
- Identificar as competências do bibliotecário escolar para o exercício de suas funções.

## 3 REVISÃO DE LITERATURA

Para a realização desta revisão literária, foram pesquisadas obras de autores especialistas no assunto, em plataformas como Google Acadêmico, repositório da USP, base BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação), *Library & Information Science Abstracts* (LISA) e SciELO. Os termos mais aplicados foram “bibliotecas”, “biblioteca escolar”, “bibliotecário escolar”, “escolas” e “alunos”, e ainda “competências”.

### 3.1 A leitura

A leitura abre a imaginação dos indivíduos, faz conhecer o vasto mundo das palavras e relembra o que já foi aprendido. A leitura possibilita a transformação das pessoas, e nas instituições de ensino, isso também acontece. Segundo Lima (2007 p. 21),

[...] o conhecimento torna-se não somente uma aquisição individual, mas uma das possibilidades de desenvolvimento da pessoa que terá reflexos na vida em sociedade. Formar a pessoa para situar-se, inclusive, como membro de um grupo passa a ser, também, um objetivo de uma educação escolar voltada para a humanização.

A leitura também motiva as pessoas a quererem conhecer cada vez mais o mundo, as culturas, as histórias e as características de cada lugar. O aluno retém o conhecimento em sala de aula ou na biblioteca e, dessa forma, adquire um saber individual e atesta o seu desenvolvimento através de suas posturas e convicções.

A leitura sempre fez parte da vida das pessoas em virtude da interpretação dos registros deixados pelos antepassados ou pela vontade de contar histórias da própria humanidade e sua evolução. As experiências são expressões da cultura do ser humano e precisam ser mantidas no decorrer de sua existência. O ato de ler não é simplesmente interpretar sinais gráficos, mas é uma atividade em que o leitor pode ultrapassar os limites do texto e trazê-lo para si de forma reflexiva no âmbito do saber. Através da leitura, o leitor acaba se tornando atuante no que se refere à vida em sociedade (Campello, 2017).

Segundo Frago (2002), por meio da interpretação da realidade é possível alterar e enriquecer o comportamento e entender o mundo ao seu redor. A leitura é tida como fonte de conhecimento que vai contra a obrigação de ler ou responder a avaliações, vindo a ser um ato de escolha espontânea. Todavia, a maneira pela qual a prática da leitura está sendo trabalhada nas instituições de ensino, em muitos casos, não é feita de forma prazerosa.

Em virtude disso, não se deve obrigar os alunos a ler determinadas obras, mas sim deve-se alterar pela naturalidade para que o leitor tenha as suas próprias expectativas e tire suas próprias conclusões. Todavia, esse é um trabalho que requer abordagens entre os envolvidos na formação de leitores (pais, professores e bibliotecários) numa ação pedagógica e de reconhecimento da importância de se praticar a leitura como ferramenta de reflexão e de mudanças no processo de aprendizagem. A reflexão acerca da relevância da leitura e sobre alguns fatores necessários à aquisição do hábito da leitura, iniciada na primeira infância através do estímulo dos professores, tornou-se relevante para que se estabeleça a leitura como aspecto elementar na formação do sujeito crítico e transformador da sociedade (Alves, 2014).

Pode-se afirmar que, a partir do momento em que a criança está plenamente estimulada, terá todo o potencial de ser um leitor contumaz, independentemente de suas condições sociais ou econômicas. Entretanto, ao encerrar o período escolar, muitos jovens acabam abandonando o hábito de ler. Deve-se sempre valorizar e, sobretudo, admitir, conforme afirma Bamberger (1977), que a leitura é incentivadora da integração individual na sociedade.

O apoio familiar é fundamental para o desenvolvimento de uma base emocionalmente sólida para os filhos, com o objetivo de que eles possuam um apoio familiar para enfrentar os obstáculos que surgirão durante a trajetória escolar. Quanto maior for a estimulação da criança

dentro de casa, maior será o seu potencial de desenvolvimento em diversos setores, como nas habilidades cognitivas, por exemplo, embora essas atividades não sejam plenamente direcionadas para esta capacidade. Oliveira *et al.* (2016) afirmam:

Em relação aos itens pesquisados, a disponibilidade de recursos materiais (lúdicos e linguísticos) foi o item de maior significância relacionado à leitura de palavras frequentes e não frequentes. Ou seja, a presença desses recursos em casa e o contato da criança com brinquedos pedagógicos envolvendo letras, números, nomes de animais, jogos de faz de conta, de construção e jogos de regras, tornam o ambiente domiciliar favorável à alfabetização, na medida em que expõem a criança aos símbolos, regras e sinais da língua portuguesa. Este achado confirma a literatura, que verificou que crianças que demonstram prontidão e desempenho escolar acima da média apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação às crianças com prontidão e desempenho escolar abaixo da média, tanto no que se refere à disponibilidade de recursos lúdicos, quanto linguísticos (Oliveira *et al.*, 2016, p. 4-5).

Os autores ressaltam as vantagens em possuir um forte apoio familiar para auxiliar em todo o processo de alfabetização. Esta afirmação significa que as crianças que possuem o apoio dos familiares e mais recursos lúdicos dentro de casa têm maior chance de desenvolver melhor o aprendizado. Esse ambiente favorece o contato com símbolos, regras e sinais da língua portuguesa.

Silva (1988) afirma que a leitura deve ser uma prática transversal em todas as disciplinas, não direcionada somente às aulas de português. O autor acredita que a leitura favorece o aprendizado em todas as áreas do saber. As instituições de ensino possuem um papel decisivo na formação de leitores críticos. Para tanto, o autor sugere que os docentes precisam ser uma espécie de exemplo de leitura para seus alunos, incentivando o hábito da leitura através de tarefas diversas.

### **3.2 Biblioteca escolar**

A organização do saber é uma das bases fundamentais da razão de existir de uma biblioteca. Diversas gerações auxiliaram para que atualmente fosse uma realidade a organização desse conhecimento em forma de livros e na contemporaneidade no formato digital.

Segundo Nery (1989), a biblioteca escolar é “o centro do fazer educativo”. Diante desta perspectiva, a biblioteca escolar deve ser gerida de maneira que esteja sempre direcionada para atender às necessidades que os projetos pedagógicos demandam, sendo de suma importância a participação dos docentes e demais colaboradores da escola nas atividades desenvolvidas pela biblioteca.

De acordo com Santos (2024, p. 166):

A busca pelo conhecimento é uma busca sem fim, sendo considerada um triunfo no segmento consciente de ser um indivíduo que permanecerá em constante estado crítico e criativo. Neste sentido, a biblioteca escolar atua como um espaço detentor de informações e favorece os alunos em sua vida acadêmica, da pesquisa à extensão, rumo ao saber.

Não se pode ignorar a existência da biblioteca nas escolas e sua relevância para o ensino, pois a biblioteca também, obviamente, é um local de leitura e de aprendizado. O professor pode indicar aos alunos leituras que agreguem conhecimento, de acordo com o conteúdo estudado. Os leitores estão localizados em diversas partes, seja nos corredores da escola, em sala de aula ou na biblioteca. Em virtude desta sintonia, o docente e o bibliotecário precisam conseguir trabalhar de maneira conjunta.

O ato de mediar é bem-visto no contexto escolar, em virtude de alinhar a prática pedagógica. Dessa forma, o bibliotecário interage com o docente sempre procurando seguir os seus princípios, ou seja, prestar suporte e relacionar o conteúdo dos materiais bibliográficos aos docentes como prática do plano de ensino. Segundo Maroto (2012), a biblioteca representa uma parcela considerável no processo escolar.

Para que a biblioteca ocupe o seu lugar de destaque na escola, é preciso que os responsáveis por suas atividades, sejam eles bibliotecários, professores ou outros profissionais, elaborem estratégias menos burocráticas, que viabilizem a autonomia do leitor dentro deste espaço e simplifiquem o acesso à informação, conforme defende Alves (2014). Os bibliotecários devem ter em mente que o fazer educativo nada mais é, em outras palavras, que o aprimoramento de ações de mediação e de estímulo à leitura e à pesquisa escolar.

Sem a participação ativa dos docentes, os objetivos finais da biblioteca escolar não poderão ser cumpridos em sua totalidade na prática, visto que é o planejamento do ensino que estabelece o tempo acadêmico dos alunos numa biblioteca escolar. Uma biblioteca escolar bem estruturada, embora seja o ideal, não cumpre os objetivos determinados se não houver um bibliotecário administrando este espaço (Fragoso, 2002) e se não estiver em harmonia com os planos de ensino dos docentes.

O bibliotecário escolar também precisa ter conhecimento da política educacional da escola, saber da vida escolar das pessoas que utilizam a biblioteca e participar de todas as tarefas que fazem parte do ambiente escolar. Deve promover atividades que simplifiquem a aprendizagem dos alunos e mostrar que a biblioteca é um local que auxilia no processo de

ensino-aprendizagem, além de trabalhar em conjunto com os docentes. Gasque (2013) afirma que os bibliotecários devem desenvolver competências técnicas de gestão e técnicas psicopedagógicas para trabalhar no ambiente educacional.

No desenvolvimento de novos leitores, segundo Brito e Valls (2017), a biblioteca é uma excelente parceira do professor quanto ao estudo e à pesquisa para a construção do aprendizado.

Ao incentivar o aluno a frequentar o espaço da biblioteca escolar, o docente está auxiliando para que esse aluno aumente o conhecimento adquirido em sala de aula; e ao incentivar o estudo a ser realizado em grupo, está institucionalmente estimulando a utilização da biblioteca. Nesse contexto, incumbe ao bibliotecário a responsabilidade de divulgar os recursos e serviços disponibilizados pela biblioteca, de modo a subsidiar o trabalho do professor com seus alunos. Essa colaboração mútua entre o bibliotecário e o professor é bastante benéfica para o processo de aprendizagem, visto que favorece o desenvolvimento do aluno e incentiva o hábito da leitura, ocasionando um avanço no desempenho educativo.

Segundo Gasque (2013), as habilidades técnicas e gerenciais do bibliotecário estão atreladas aos conhecimentos necessários para a organização, planejamento e a administração dos recursos informacionais e do espaço físico da biblioteca, que garantem seu funcionamento eficiente e o atendimento adequado às demandas da comunidade escolar. Essas competências psicopedagógicas e sociais referem-se à capacidade de compreender os processos de ensino e aprendizagem, assim como facilitar a mediação entre o conhecimento e os usuários. Por meio dessas competências, o bibliotecário transforma a biblioteca em um ambiente acolhedor e estimulante, capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo, crítico e social dos estudantes.

### **3.2.1 Histórico da biblioteca escolar**

Conforme Santos (2011), a história da biblioteca escolar no Brasil inicia-se nos colégios religiosos, mais precisamente com os jesuítas que haviam chegado ao país, no estado da Bahia, no ano de 1549, sob o comando de Manuel da Nóbrega. Segundo o mesmo autor, o objetivo principal era o de catequizar índios e orientar colonos, o que mostra que a biblioteca escolar esteve ligada à figura da igreja em sua fase inicial. Convém salientar que, no século XVII, outras religiões começaram a ser praticadas no Brasil e a também implantar suas instituições de ensino, bem como organizar suas bibliotecas escolares com um conteúdo direcionado para suas crenças.

Este crescimento das bibliotecas escolares no Brasil, através das escolas e instituições religiosas, ocorreu de forma significativa até o final do século XVIII, quando se inicia o seu

declínio, que se concretizou no começo do século XIX, pois, conforme Santos (2011), o governo imperial, promulgou um Decreto em 19 de maio de 1735, proibindo o noviciado, o que influenciou os conventos. Carvalho (2010) afirma que com essa proibição, boa parte das obras das bibliotecas foi abandonada ou perdida, em virtude da umidade e da ação do tempo, além da escassez de mão de obra com preparo para cuidar dos livros existentes nessas bibliotecas.

A biblioteca escolar também foi contemplada durante o período de reforma educacional nas décadas de 1930 e 1940, como estratégia para impulsionar o ensino e a aprendizagem, além de estimular o hábito da leitura. No entanto, a década de 1950 pode ser vista como o marco para a criação das bibliotecas escolares no Brasil (Eggertsteindel; Fonseca, 2010). Embora nas décadas de 1930 e 1980, possa ser notada, de maneira geral, a falta de uma política nacional que aborde a biblioteca escolar de maneira específica, sendo notadas somente ações locais isoladas que, com o passar do tempo, acabaram por perder força, em virtude da falta de estímulo ou ações governamentais que deixaram de ser feitas.

Essa ausência pode ser notada na Lei nº 4.024/1961 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 1ª LDB (Brasil, 1961) e na Lei nº 5.692/1971 que estabelece as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus (Brasil, 1971) que são reconhecidas como dois grandes marcos na construção da história da educação brasileira, mas em que as palavras livro, leitura e biblioteca não são sequer citadas.

A partir da década de 1990, começam a ser implementadas algumas políticas com abrangência nacional que evidenciam, mesmo que de maneira tímida, alguns fatores para o desenvolvimento da biblioteca no ambiente escolar no Brasil. Pode-se citar a criação da Lei nº 9.394/1996 que determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 2ª LDB (Brasil, 1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997), pois, as duas leis abordam a biblioteca escolar como um local de aprendizado e estímulo à leitura, valorizando e preservando a cultura, para a “formação de um cidadão consciente da importância dos diversos acervos culturais (museus, galerias de arte, bibliotecas e arquivos) e da necessidade de frequentá-los” (Campello, 2008, p. 18).

Os PCN, disponibilizados aos professores em 1997, tiveram como objetivo definir o caminho para a renovação da organização curricular nas escolas nacionais, disponibilizando à comunidade educacional brasileira um modelo que tinha condições de ajudá-la no esforço. "Nosso objetivo é auxiliá-lo na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade" (Brasil, 1997, v. 2, p. 4).

O compromisso com o exercício da cidadania requer que as instituições de ensino forneçam as condições exigidas para a aplicação da linguagem. Dessa forma, a proposta de aprendizagem determinada pelos PCN baseia-se na diversidade textual, partindo da tese de que “um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente” (Brasil, 1997, v. 1, p. 69). Os PCN também salientam a importância do uso da informação ao estabelecer como objetivo do ensino que o aluno saiba “utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (Brasil, 1997, v. 2, p.5). Conforme os PCN foram se aprimorando, a biblioteca escolar permaneceu em evidência, seja de maneira direta ou indireta, reforçando o seu papel na escola e auxiliando de maneira essencial para a formação de leitores críticos.

### **3.3 A biblioteca escolar no Brasil**

A biblioteca escolar no Brasil apresenta diversos problemas de infraestrutura e, também, políticos que fazem desse tema algo que deve ser debatido pela comunidade acadêmica. Em diversas situações, as bibliotecas escolares são somente depósitos de livros, que não atendem às verdadeiras finalidades para as quais foram criadas. Conforme Amato e Garcia (1989, p. 45),

[...] a biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que, às vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.

Essa falta de comprometimento acaba fazendo com que os profissionais que fazem parte do processo tenham uma atitude passiva no que se refere às demandas geradas. Além de ser uma instituição que tem como finalidade transmitir o saber, a biblioteca escolar tem como função essencial a de desenvolver cidadãos, atuando em colaboração com a instituição escolar no desenvolvimento do processo educativo, em outras palavras, desempenhando um grande trabalho na educação das pessoas.

No Brasil, grande parte das bibliotecas escolares ainda não é gerida por bibliotecários. Por esse motivo, grande parte das pessoas não conhece as atribuições de um bibliotecário e, acima de tudo, sua importância nas instituições de ensino. A escolha de livros para o acervo e a organização da biblioteca não são as únicas atividades de um bibliotecário. Este também precisa ser criativo, ter proatividade e, inclusive, precisa “cativar e conquistar o estudante e

fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar” (Corrêa *et al.*, 2002, p. 116), incentivando-o a ler e comparecer à biblioteca, não por obrigação, mas por livre e espontânea vontade, para se entreter e buscar conhecimento.

A realidade das bibliotecas brasileiras, segundo Lima (2025), evidencia o desafio de consolidar a biblioteca como parte essencial da escola. Mesmo com leis que asseguram a presença de biblioteca em todas as instituições de ensino, muitas ainda carecem desse espaço de formação e descoberta. É necessário transformar a biblioteca escolar em um ambiente vivo, capaz de inspirar leitura, pesquisa e pensamento crítico.

O governo federal, no decorrer dos anos, implementou alguns programas e iniciativas para promover a leitura crítica e a acessibilidade à informação, como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Este programa tem como objetivo disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias aos alunos e professores das escolas públicas da educação básica. A logística de distribuição dos livros didáticos era um problema, pois ocorriam muitos atrasos na entrega dos materiais às escolas. Em certos lugares mais afastados, os livros chegavam após o começo do ano letivo, interferindo no planejamento escolar (Fragoso, 2011).

Segundo Fragoso (2011), há muitas restrições no que se refere à qualidade e à relevância dos conteúdos das obras disponibilizadas. Alguns docentes e especialistas afirmam que os materiais nem sempre estavam atualizados ou não estavam de acordo com as realidades regionais e culturais dos alunos. O processo de análise e escolha dos livros didáticos, mesmo criterioso, foi bastante criticado, com o argumento de que o processo poderia ter a influência de interesses comerciais e que a qualidade dos livros escolhidos era bastante duvidosa.

Os autores abordam a importância da biblioteca escolar no contexto educacional e sua capacidade de ser um agente transformador dentro da educação. É salientado que, embora sejam nítidos os avanços tecnológicos e da percepção de que a biblioteca é essencial para a democratização da educação, na prática, ela ainda não possui um lugar de destaque nas instituições de ensino.

A mudança só irá ocorrer se a biblioteca for parte definitiva de uma educação que pense além dos princípios determinados, trabalhando na mudança de atividades e na modernização das metodologias educacionais. A biblioteca possui condições para atuar como motivadora, mais precisamente por sua facilidade de colocar em prática as reformas educacionais, suprimindo as necessidades dos professores e alunos.

A biblioteca oferece um espaço de aprendizado não formal, distinto daquele encontrado na sala de aula ou no ambiente domiciliar, possibilitando diversas formas de aprendizado, como a leitura de livros e materiais que potencializam o ensino. Além disso, auxilia no

desenvolvimento da observação e da exploração do ato de ler, estimulando a criatividade e o senso crítico.

Deve-se ressaltar que a biblioteca possibilita que a leitura seja realizada de maneira livre e no tempo do aluno, obedecendo aos interesses pessoais, seja no imaginário ou no mundo real. A biblioteca também multiplica as oportunidades de leitura, fazendo com que as crianças expressem suas opiniões sem julgamentos, ao mesmo tempo em que lhes concede liberdade para escolher suas leituras, visto que a biblioteca fornece materiais adequados para o aprimoramento das mais diversas funções da leitura.

As bibliotecas escolares são imprescindíveis para fortalecer os programas de qualificação, inclusive nos cursos à distância, que cada vez mais ganham destaque como ferramenta de educação continuada. A biblioteca precisa trabalhar de maneira mais ativa nesses processos, sendo uma fonte que complementa a formação dos docentes, ampliando seus saberes. Para que isso tenha resolutividade, o programa de bibliotecas escolares deve estar integrado aos sistemas de capacitação de professores. Além disso, as bibliotecas devem trabalhar como um meio alternativo para o desenvolvimento de habilidades, sendo uma ferramenta valiosa no planejamento e na execução de ações de formação contínua.

Já o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) “tem como objetivo proporcionar à população bibliotecas públicas estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito de leitura e estimular a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sociocultural do país” (SNBP, 2025). Por fim, o Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL) tem como intuito promover o livro, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no país, através de ações de formação de mediadores e incentivo à leitura. Todavia, diversos fatores contribuíram para que o PNLL não atingisse os seus objetivos, tais como, a falta de continuidade e consistência, pois muitas mudanças nas administrações públicas que influenciaram na falta de continuidade nas políticas e ações do PNLL, além do financiamento insuficiente, visto que este programa sofreu bastante com a falta de recursos, que comprometeu bastante a manutenção de programas de incentivo à leitura.

Diversos problemas na coordenação e gestão das ações do PNLL comprometeram a implementação adequada das políticas de incentivo à leitura. A falta de uma estrutura administrativa sólida e a falta de integração entre as mais diversas esferas governamentais influenciaram de maneira negativa o programa.

### **3.4 O Bibliotecário Escolar**

Com o progresso das mais diversas formas de registro da informação no decorrer da história, torna-se fundamental a sua organização para o acesso à informação independente de sua capacidade física. Sendo assim, deve-se levar em consideração a importância do organizador e difusor da informação, que é o bibliotecário. Este profissional é encarregado pelo tratamento e compartilhamento de informações.

As funções do bibliotecário estavam voltadas aos limites físicos da biblioteca e da organização do acervo (Martins, 1996). Em diversos casos, ainda há uma imagem estereotipada do bibliotecário, não o reconhecendo como educador e participante do processo de aprendizagem como mediador da informação. Caldin (2005, p. 164) afirma que “Em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabem mais os procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais.” Pode-se afirmar que uma das atribuições da biblioteca escolar é ensinar o aluno a refletir sobre o que ocorre ao seu redor e, dessa forma, é sua tarefa ensinar os usuários a questionar os conhecimentos obtidos e analisar a validade das ideias contidas nos livros.

Santos (2000, p. 111) afirma que “o chamado perfil tradicional ainda será bem-vindo em circunstâncias em que é necessário desenvolver uma alfabetização efetiva e capacitar os indivíduos para a leitura do mundo e da cidadania”. Analisando estas afirmações, pode-se dizer que o profissional bibliotecário deve procurar se enquadrar em um novo perfil, mostrar-se como um intermediário e, para também se tornar um educador, precisa, primeiramente, cumprir com o objetivo de disseminar o conhecimento e democratizar o acesso à leitura aos usuários. Para que os bibliotecários possam atender às necessidades dos alunos, faz-se necessário que estejam preparados para encarar as alterações que acontecem na sociedade, e, para tanto, é preciso refletir sobre o seu papel, adquirir saberes técnicos e compreender a realidade política e social de sua comunidade.

O bibliotecário escolar necessita desenvolver diversas competências e habilidades para exercer adequadamente suas funções. É essencial que o bibliotecário escolar compreenda os princípios e práticas da biblioteconomia para administrar os recursos da biblioteca escolar. Ele deve ter condições de organizar e gerenciar os recursos da biblioteca, incluindo livros, jornais e materiais audiovisuais, de maneira eficaz. Com o aumento dos recursos tecnológicos, o bibliotecário escolar precisa estar familiarizado com sistemas de gerenciamento de bibliotecas, bases de dados online e recursos digitais.

As bibliotecas precisam desenvolver programas e projetos que promovam a leitura, tais

como clubes de leitura, oficinas literárias e eventos culturais. Silva (1988) afirma que essas ações são fundamentais para atrair novos leitores e manter o interesse das pessoas que já possuem o hábito de ler. O autor enxerga a biblioteca não apenas como um lugar para leitura e pesquisa, mas também como um local para intercâmbio cultural.

Além disso, o bibliotecário escolar precisa se comunicar de forma direta com os alunos, professores e com toda a comunidade escolar para compreender suas necessidades e disponibilizar os serviços adequados. Ele é uma espécie de mediador da informação, auxiliando os estudantes a desenvolver também habilidades de pesquisa.

### **3.4.1 As competências do bibliotecário escolar**

O profissional de biblioteconomia escolar não se limita à gestão do acervo; desempenha um papel essencial como facilitador no processo educativo, estimulando práticas leitoras e o acesso à informação com uma abordagem crítica e reflexiva. Segundo Dudziak (2016), o papel do bibliotecário está vinculado ao desenvolvimento das competências informacionais dos alunos.

O bibliotecário não pode ser visto apenas como um guardião de livros, mas como um educador e facilitador do conhecimento. O bibliotecário trabalha como um intermediário entre o usuário e a informação. Isso implica orientar as pessoas na busca e na utilização correta das informações, promovendo a chamada competência informacional/letramento informacional, que é a capacidade de localizar, analisar e utilizar a informação de forma assertiva. O valor educativo do trabalho biblioteconômico é fundamental para entender o papel do bibliotecário como educador e facilitador do saber. Essa característica vai além das funções convencionais de organização e gestão de obras literárias, promovendo o aprendizado, a leitura e a pesquisa (Silva, 1988).

O bibliotecário orienta os usuários a localizar e utilizar a informação de forma eficaz. Nisso estão incluídas orientações sobre como acessar catálogos, bases de dados e recursos online, para enfim promover a habilidade de identificar informações de forma eficaz, analisar a credibilidade das fontes e utilizar a informação de forma responsável.

O bibliotecário, segundo a Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares (1985), é visto como o mediador do saber, salientando a necessidade de formação contínua para estes profissionais. A obra cita, também, os obstáculos que as bibliotecas escolares enfrentam, como a escassez de verbas, de recursos humanos qualificados e de apoio tecnológico.

A obra sugere alternativas práticas, como parcerias com outras instituições educacionais

e culturais, aplicação da tecnologia para a criação de bibliotecas virtuais e ferramentas para o engajamento de toda a comunidade escolar. Existem diversos casos de sucesso de bibliotecas escolares em outros países e estes exemplos podem ser adaptados para o contexto nacional.

O bibliotecário também precisa ter amplo domínio de catalogação, indexação e tecnologias de informação. O bibliotecário precisa ter a capacidade de administrar sistemas de informação e de catalogação, além de organizar e analisar coleções de maneira eficiente. O bibliotecário escolar também necessita de competências pedagógicas, visto que precisa saber trabalhar com os docentes no planejamento de aulas, projetos de leitura e estratégias para melhorar o uso da biblioteca pelos alunos.

O bibliotecário precisa promover o espaço da biblioteca, fazendo com que haja um ambiente colaborativo e propício para a aprendizagem. Em virtude do avanço das tecnologias de informação, é fundamental que o bibliotecário escolar esteja por dentro das plataformas digitais de leitura, recursos online e ferramentas de pesquisa acadêmica. O bibliotecário escolar precisa sempre estar atualizado, participando de cursos, seminários e outras formas de capacitação.

A área em que o bibliotecário trabalha engloba responsabilidades com a preservação, tratamento e disseminação do conhecimento. A profissão do bibliotecário passou por um grande avanço em virtude das novas tecnologias e da elevada quantidade de informações que foram inseridas na internet. É uma área em franca expansão, provocada por alterações sociais e progressos tecnológicos, exigindo plena atualização e diversidade muito grande de saberes e competências (Farias, 2009).

De acordo com Fioravante e Cunha (2020), uma biblioteca precisa estar sempre apta para atender com presteza o seu público e para isso o bibliotecário precisa ser bem preparado e atualizado. Dessa forma, o profissional bibliotecário é de grande importância para que a biblioteca alcance os seus objetivos e o leitor saia satisfeito. Compete ao bibliotecário impulsionar a circulação do conhecimento e incentivar o acesso regular e significativo aos serviços e espaços da biblioteca, cabendo a ele atender às demandas e necessidades de informações dos leitores. Também deve trabalhar como gestor da informação e como gestor de pessoas.

Nesse contexto, atuando como gestor escolar, o bibliotecário precisa ter como principal objetivo atender as expectativas dos usuários oferecendo um serviço de boa qualidade no atendimento e acervo colocando à disposição dos mesmos um ambiente que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, leitura e conseqüentemente novas descobertas proporcionadas através dos livros ou outros meios de informações que possam existir dentro do acervo (Lima, 2013, p. 12).

Com o surgimento de novas tecnologias, o bibliotecário precisou ampliar seus saberes, deixando o estigma de que o bibliotecário servia somente para armazenar livros em estantes, passando a ampliar sua visão para a nova realidade. Kautzmann (2016) afirma que o novo perfil do bibliotecário-gestor é uma junção de diversas profissões. Partindo desse novo olhar, o bibliotecário começa a ter novas responsabilidades e recursos para desempenhar suas atribuições perante estes avanços, sendo visto como um profissional versátil.

Segundo Silva e Farias (2018), competência é um termo complexo, em que os saberes, habilidades e atitudes são aplicados de forma adequada, sendo formada por fatores cognitivos, psicológicos e morais, todos de igual forma relevantes para o desempenho adequado das funções, nas quais o profissional é considerado competente. Corroborando, Alexim e Brígido (2002, p. 22), trazem a competência como a “capacidade de articular e mobilizar condições intelectuais e emocionais em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas, necessários para o desempenho de uma determinada função ou atividade, de maneira eficiente, eficaz e criativa, conforme a natureza do trabalho”.

Guimarães (2013) afirma que o futuro da biblioteconomia vai muito além da informação, tecnologias, robôs ou inteligências artificiais. Para a autora, as *soft skills* resgatam a subjetividade do ser humano atrelada aos processos em uma era em que muitas tecnologias fazem a parte técnica acontecer em milionésimos de segundo. As chamadas competências transversais ou *soft skills* são habilidades mais intrínsecas de cada pessoa, sendo assim, costumam aparecer no âmbito das relações interpessoais.

Na literatura inglesa também são conhecidas como “*people skills*”. Já as “*hard skills*” são habilidades profissionais quantificáveis que podem ser mensuradas de determinada forma, pois elas também podem ser aprendidas por meio da atualização constante. Para o mercado de trabalho, é fundamental dominar as *hard skills*. Os bibliotecários precisam dominar os dois lados. Segundo Castro Filho (2016), as cinco principais *Soft Skills* do Bibliotecário são: 1. Colaboração, 2. Resiliência, 3. Liderança, 4. Empatia e 5. Comunicação eficaz.

No que se refere à colaboração, o autor enfatiza que é a classe de Bibliotecários, que colaboram com seu conhecimento ampliam a sua atuação e se fazem presentes. A biblioteconomia para se manter no século XXI precisou de bastante resiliência, para seguir forte no presente e continuar firme no futuro. O gestor bibliotecário interfere de forma positiva e estimula a sua equipe. Além disso, tem capacidade de reconhecer os talentos da sua equipe e administrá-los; também possui objetivos claros etc. Possuir empatia em biblioteconomia vai além da compreensão do problema de pesquisa do seu usuário; é entender a sua necessidade e estar disposto a ajudá-lo e assim, criar muito mais do que um serviço, mas criar uma

comunidade.

A comunicação é a *soft skill* mais relevante para a sobrevivência no mercado. A comunicação eficaz é muito além de transmitir uma mensagem a alguém. É entender e administrar todo o processo. No que se refere ao âmbito das bibliotecas escolares, espera-se do bibliotecário um conjunto de saberes, como suas competências e habilidades técnicas e tecnológicas que permitam auxiliar a formação de leitores capazes de “[...] compartilhar conhecimento e aprendizagem, tanto em situações presenciais quanto por meio do uso de tecnologia” (American Association of School Librarians, 2007, p. 2).

Nesse aspecto, a biblioteca escolar deve ser concebida como um ambiente cultural e, principalmente, como uma instância social, cujo propósito é promover a integração à sociedade da informação, determinando novas diretrizes e se adaptando às realidades sociais, culturais e tecnológicas da sociedade. Com o aumento da tecnologia, a sociedade atual precisa de bibliotecários que trabalhem em biblioteca escolar com aptidões que possam atender às novas demandas de produtos e serviços ligados ao conhecimento. O bibliotecário, por sua vez, pode ultrapassar as barreiras burocráticas da organização da informação e realizar ações que visem a formação não apenas de leitores, mas também de pesquisadores (Guimarães, 2013).

### **3.5 Serviços e produtos oferecidos pela biblioteca escolar**

Atualmente, as bibliotecas escolares são estruturadas para atender às escolas como um mecanismo de ensino-aprendizagem; o contexto de democratização do conhecimento através da leitura vem atestar a necessidade e a relevância de cada escola. Caldin (2005, p. 163) afirma que “está superado o conceito tradicional de que a biblioteca escolar seja um depósito de livros doados pelo Governo ou por particulares para complementar o programa de estudos. Sua função agora é a de ser um centro de informação e cultura”. Todavia, ainda há muito que solidificar esta questão, visto que a biblioteca escolar da rede pública de ensino encontra-se em diversos casos precária no que se refere aos seus arquivos e aos recursos humanos.

Embora no Brasil haja esforços para consolidar o papel das bibliotecas escolares e pleitear a presença de profissionais habilitados em seu funcionamento, como por exemplo as do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), o caminho ainda é longo nesse setor que deveria receber maior atenção dos gestores públicos, considerando que a biblioteca escolar desempenha papel fundamental no processo educativo e constitui um ambiente de grande importância para o aprimoramento das habilidades cognitivas e do aprendizado. Caldin (2005, p. 163) salienta que “muito embora alguns bibliotecários se preocupem apenas com a função educativa da

biblioteca, a maioria acredita e defende que ela tem uma função cultural a desempenhar”. Sendo assim, a biblioteca escolar constitui um componente fundamental do processo educacional. Trata-se de um espaço de disseminação do conhecimento, imprescindível no apoio ao processo educativo, e um ambiente de suma relevância para estimular o hábito da leitura.

Campello (2012, p. 10) caracteriza a biblioteca escolar como “o laboratório que propicia conexão de ideias e produção de conhecimento”, acompanhando a IFLA/UNESCO (1999, p. 2) ao afirmar que a missão da biblioteca escolar é “disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos da comunidade educacional tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação”. A IFLA/UNESCO (2025, p. 1) reforça essa ideia ao destacar que “as bibliotecas escolares da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário devem assegurar o acesso equitativo aos espaços de aprendizagem”. Dessa forma, compreende-se que a biblioteca escolar deve atuar como um ambiente inclusivo e acolhedor, que promova o desenvolvimento do pensamento crítico, a leitura e o uso ético da informação, contribuindo para a formação integral dos alunos. Os serviços e produtos de informação, segundo Borges (2007), podem ser vistos como o resultado de todo o processo de gestão de informação.

Os produtos caracterizam-se pela tangibilidade: propriedades como formato, apresentação, suporte e outras. Valendo-se, ainda, das percepções de Borges (2007), têm-se como exemplos de produtos de informação os livros, folders, audiolivros ou manuais. E, por outro lado, os serviços se referem à consulta local, ao empréstimo das obras e aos serviços de referência específicos.

Sendo assim, “os produtos são estruturas informacionais resultantes dos serviços” (Borges, 2007, p. 118). Diante das diferenciações entre serviços e produtos de informação, ressalta-se a importância de trabalhar as demandas por informação dos usuários e o ambiente em que eles fazem parte, bem como analisar os serviços e produtos disponíveis, buscando um atendimento de qualidade. Segundo Campello *et al.* (2011), entre os requisitos necessários para que uma biblioteca escolar funcione como local de aquisição de conhecimento, pode-se afirmar que a mesma deve funcionar em sala exclusiva, possuir um arquivo variado, de autores diversos, oferecer serviços de consultas no local e empréstimo domiciliar, além de produzir atividades de estímulo à leitura, orientação à pesquisa e contar com um profissional plenamente qualificado. Uma biblioteca localizada num ambiente escolar pode oferecer diversos serviços e produtos para atender às demandas dos alunos, professores e de toda a comunidade. Tais serviços e produtos podem ser, por exemplo:

- Empréstimo de livros: os alunos podem pegar emprestados livros de diversos temas, autores e outros recursos da biblioteca para simples lazer ou leitura acadêmica.
- Acesso a recursos digitais: diversas bibliotecas escolares disponibilizam acesso a bases de dados online, artigos eletrônicos, e-books e outros recursos digitais para pesquisa.
- Assistência nos estudos: o bibliotecário escolar pode auxiliar os estudantes a desenvolver habilidades de pesquisa, localizar informações relevantes e analisar a procedência das fontes pesquisadas.

Além disso, a biblioteca escolar pode promover concursos de leitura, hora do conto e desenvolver outras atividades para estimular o prazer pela leitura entre os estudantes, seja por meio de palestras ou workshops. O auxílio do bibliotecário para encontrar informações ou sugestões de leitura é fundamental para orientar os alunos nas suas tarefas.

### **3.6 Lei nº 12.244/2010 e Lei nº 14.837/2024**

A Lei nº 12.244 foi sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 24 de maio de 2010, e entrou em vigor a partir de 25 de maio do mesmo ano, após publicação no Diário Oficial da União. A Lei nº 12.244/2010 teve como relator o Senador Cristovam Buarque (PDT-DF) e se baseou no Projeto de Lei nº 324/09, de autoria do Deputado Lobbe Neto (PSDB-SP).

Essa lei determina que toda e qualquer instituição de ensino, seja ela pública ou privada, deve possuir uma biblioteca escolar. A data máxima para que as escolas se adaptem ao que fora estabelecido é de dez anos a partir da data em que foi publicada, portanto, em 2020, o cumprimento integral da lei já deveria estar consolidado em todas as instituições de ensino. Possuindo somente quatro artigos, essa Lei trouxe um alento para os profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares brasileiras. Estimular a democratização da biblioteca escolar fará com que a mesma tenha sua importância reconhecida, que assume um papel de protagonista no processo educacional e, também, promoverá o reconhecimento dos profissionais que nela atuam, principalmente, os bibliotecários.

A biblioteca escolar por ter uma importância ímpar no incentivo à leitura e, portanto, na formação do cidadão, poderá ser bastante beneficiada, pois o que se espera como resultado dessa Lei é que as escolas, principalmente, as públicas, ao investirem em bibliotecas escolares, melhorem seus índices no âmbito da leitura e formação do conhecimento, culminando assim, numa melhoria de todo o ensino público brasileiro. Entretanto, a referida Lei não teve uma aprovação unânime por parte dos estudiosos da área, pois enquanto alguns acreditam ser um

grande passo em direção a um futuro melhor para a biblioteca escolar, outros acreditam que ela deveria ser mais ampla e rigorosa quanto ao seu cumprimento. Para Fragoso (2011, p. 13), “[...] os estudantes sem acesso a uma biblioteca em sua própria escola correm mais risco de ficar à margem de um ensino democrático”. Tanto para Fragoso (2011), quanto para Silva (2011), a lei nº 12.244/2010

[...] possibilita a revisão dos paradigmas, amplia o horizonte das bibliotecas e estabelece amparo legal para a criação de bibliotecas com espaço físico adequado, acervo selecionado e adquirido, levando em conta as prioridades da comunidade escolar e a especificidade regional. E concretiza a presença profissional especializada para gerenciar esse local, dinamizando seus serviços e produtos em sintonia com o corpo técnico e docente (Fragoso, 2011, p. 14).

Diante de certas deficiências, conforme afirmam alguns autores, pode-se afirmar que a Lei nº 12.244/2010 trouxe uma nova perspectiva para a biblioteca escolar no país. É uma forma de auxílio às classes que trabalham com a Educação no Brasil para aprimorar o ensino e garantir os avanços na Educação.

O Senado Federal aprovou o Projeto de Lei que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, que seguiu para análise da Câmara dos Deputados. O projeto visa implementar novas bibliotecas e incrementar as existentes, com apoio técnico e financeiro da União, estimulando a cultura da leitura. O Projeto de Lei 5656/2019 é de autoria da deputada Laura Carneiro (PSD-RJ). A ampliação, organização e preservação do acervo são ações previstas no Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Conforme a proposta, o acervo de livros precisa ser adequado à quantidade de alunos matriculados e à realidade da escola e da comunidade em que ela está inserida. A aprovação do projeto reconhece a importância das bibliotecas escolares como espaços fundamentais para a promoção da leitura e escrita e formação de cidadãos críticos.

No dia 08 de abril de 2024, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 14.837, a qual altera o que estava estabelecido na Lei nº 12.244/2010. Nesta nova lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo.

A inclusão do § 2º na Lei 12.244/2010, promovida pela Lei nº 14.837/2024, representa um avanço significativo na consolidação da política de universalização das bibliotecas escolares. O trecho normativo estabelece que:

§ 2º O processo de universalização das bibliotecas escolares de que trata esta Lei será feito mediante a observância do disposto nas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998, que dispõem sobre o exercício da profissão de bibliotecário (Brasil, 2024).

Essa inserção reforça que a expansão das bibliotecas nas instituições de ensino deve ocorrer de forma estruturada, garantindo a presença de bibliotecários habilitados e o cumprimento das normas que regem o exercício profissional. Assim, a legislação não apenas assegura a criação desses espaços, mas também reforça a importância de uma gestão técnica qualificada para promover o acesso à leitura e ao conhecimento no ambiente escolar.

Foi realizado um acréscimo no Artigo 2º, o qual determina as seguintes funções básicas:

I - incentivar a implantação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do País;

II - promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas escolares, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;

III - definir a obrigatoriedade de um acervo mínimo de livros e de materiais de ensino nas bibliotecas escolares, com base no número de alunos efetivamente matriculados em cada unidade escolar e nas especificidades da realidade local;

IV - implementar uma política de acervo para as bibliotecas escolares que contemple ações de ampliação, de guarda, de preservação, de organização e de funcionamento;

V - desenvolver atividades de treinamento e de qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas escolares;

VI - integrar todas as bibliotecas escolares do País na rede mundial de computadores e manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas dos respectivos sistemas de ensino;

VII - proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e a atualização de acervos, mediante apoio técnico e financeiro da União aos sistemas estaduais e municipais de ensino;

VIII - favorecer a ação dos sistemas estaduais e municipais de ensino, para que os profissionais vinculados às bibliotecas escolares atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura nas escolas;

IX - firmar convênios com entidades culturais, com vistas à ampliação do acervo das bibliotecas escolares e à promoção de atividades que contribuam para o desenvolvimento da leitura nas escolas;

X - estabelecer parâmetros mínimos funcionais para a instalação física das bibliotecas no âmbito das escolas, em atenção ao princípio da acessibilidade, a fim de que se constituam espaços inclusivos. (Brasil, 2024)

Esta nova lei determina onze funções básicas, entre elas a obrigatoriedade de um acervo mínimo de livros (e de materiais de ensino) nas bibliotecas escolares, baseado no número de alunos e alunas que estão de fato matriculados em cada instituição de ensino e nas especificidades da realidade de cada comunidade. Esta lei também cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), que tem o intuito de promover e incentivar a implantação de bibliotecas escolares em todas as escolas brasileiras (Brasil, 2023).

Conforme a legislação, caberá ao SNBE promover o aprimoramento das funções da atual

rede de bibliotecas escolares, para que trabalhem como centros de ação cultural e educacional constantes. O outro objetivo é implementar uma política de acervo para as bibliotecas escolares que abordem ações de ampliação, de preservação e de organização (Brasil, 2023).

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Marconi e Lakatos (2017, p. 155) afirmam que "a pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais". Os mesmos autores caracterizam o método científico como uma série de atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar um objetivo estabelecido, descrevendo claramente o que deve ser feito, sempre dando um norte para o pesquisador.

Para a realização deste estudo, quanto à finalidade, foi realizada uma pesquisa exploratória que:

[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é flexível de modo que possibilite a consideração dos aspectos relativos ao fato em estudo (Gil, 2019, p. 45).

Pode-se dizer que também é uma pesquisa bibliográfica. Para Marconi e Lakatos (2017, p. 57), uma pesquisa bibliográfica trata "do levantamento de bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo". Esse tipo de pesquisa procura fazer com que o pesquisador esteja diretamente em contato com a teoria do assunto estudado, utilizando como referências livros, periódicos e outras publicações que abordem questões relevantes para o estudo.

A metodologia aplicada neste estudo mostra-se baseada em levantamento exploratório e qualitativo combinado com quantitativo sobre a importância do profissional de biblioteconomia atuando na biblioteca escolar e ter ciência da competência deste profissional. O levantamento exploratório permitiu também identificar o bibliotecário escolar e seu papel na biblioteca escolar, analisar a biblioteca escolar e suas atividades desenvolvidas e investigar as competências do bibliotecário escolar para o exercício de suas funções, abrangendo assim todos os objetivos específicos e o objetivo geral da pesquisa. Segundo Oliveira (2008), a pesquisa bibliográfica tem como base a necessidade de se fazer análises bibliográficas periódicas, que procuram mostrar, de maneira clara e objetiva, a situação atual do conhecimento de algum tema. A realização desta pesquisa é comum quando o assunto abordado é considerado controverso, contendo diversas visões e abordagens. Já a exploratória tem o intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, deixando-o mais explícito.

Este estudo possui caráter qualitativo combinado com quantitativo, o qual procura realizar uma análise da inserção do profissional de biblioteconomia nas bibliotecas escolares,

bem como o reconhecimento de sua capacidade nas instituições de ensino, onde este, por possuir competência em levantamentos de dados, organização de informações e na mediação da informação, pode auxiliar os alunos na busca por informações que complementem os conteúdos dados em sala de aula, nas reflexões sobre os diferentes assuntos abordados em sala de aula e auxiliar os docentes no que se refere ao conteúdo das disciplinas escolares.

O presente estudo coloca em pauta temas para discussão em dois cenários: a importância da biblioteca escolar no sentido pedagógico e a relevância que o bibliotecário escolar possui como recurso humano qualificado, sendo peça-chave deixar mais dinâmico o processo pedagógico da biblioteca escolar.

A técnica principal utilizada foi o levantamento (*survey*); no decorrer do presente estudo, foi utilizado um questionário, via Google Forms, com perguntas objetivas e de múltipla escolha, com alguns bibliotecários. Para a realização da pesquisa, foi enviado o link do questionário para um grupo de WhatsApp de bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares particulares do Distrito Federal, no período de 01/04/2025 a 22/04/2025, a fim de obter mais informações relacionadas ao objetivo do estudo. Este estudo abrangeu apenas as bibliotecas particulares, pois é de conhecimento público que no DF há apenas um bibliotecário atuando em biblioteca escolar pública.

O questionário utilizado neste estudo conta com 34 (trinta e quatro) perguntas que tratam de: informações pessoais do respondente, a sua percepção sobre a Biblioteca Escolar, o papel do Bibliotecário na Biblioteca Escolar, Lei N° 12.244/2010 e Lei N° 14.837/2024 e Reflexões sobre a Profissão e a Biblioteca Escolar. Cabe ressaltar que o questionário foi respondido por 23 (vinte e três) profissionais, todos com graduação em Biblioteconomia ou em áreas correlatas, que se voluntariaram.

## 5 APRESENTAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos dados coletados por meio dos questionários, bem como as respostas ao problema deste estudo, de acordo com os respondentes. Cabe esclarecer que, na sequência, apresentam-se os dados e a análise referente às questões apresentadas.

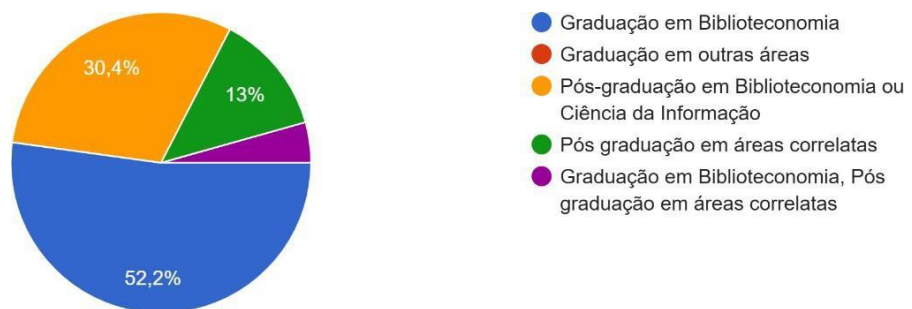
- **Perguntas 1 a 3:** Perfil dos participantes;
- **Perguntas 4 a 14:** Percepção sobre a biblioteca escolar;
- **Perguntas 15 a 24:** Papel do bibliotecário na biblioteca escolar;
- **Perguntas 25 a 29:** Lei nº 12.244/2010 e Lei nº 14.830/2024;
- **Perguntas 30 a 33:** Reflexões sobre a profissão e a biblioteca escolar.

Diante da análise das questões de 1 a 3, que tratam sobre as informações pessoais, buscou-se retratar de forma geral o perfil dos participantes, no tocante à formação acadêmica, ao local onde trabalham e há quanto tempo.

Com a análise dos dados coletados na questão 1, constatou-se que mais de 52% dos entrevistados possuem graduação em Biblioteconomia, 30,4% possuem pós-graduação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação, e 13% possuem pós-graduação em áreas correlatas. Ver gráfico 1.

Gráfico 1 – Formação acadêmica dos participantes

QUESTÃO 1 – Qual é a sua formação acadêmica?

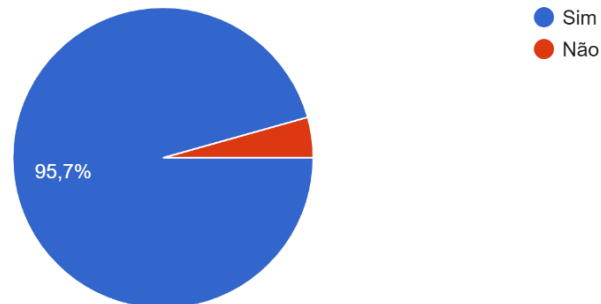


Fonte: elaboração própria

Diante da análise da questão 2, constatou-se que mais de 95% dos entrevistados, trabalham em biblioteca escolar. Ver gráfico 2.

Gráfico 2 – Respondentes que trabalham em biblioteca escolar

QUESTÃO 2 – Você trabalha em biblioteca escolar?

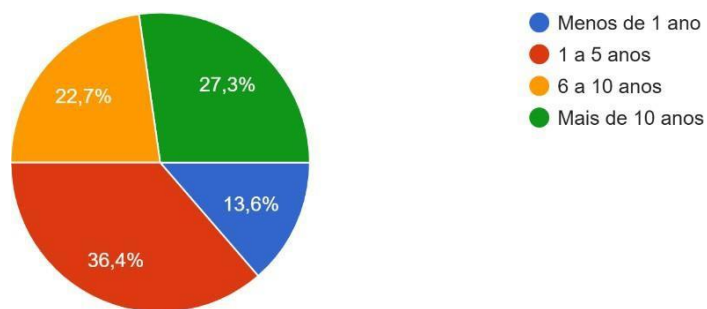


Fonte: elaboração própria

Quanto ao tempo de trabalho em exercício numa biblioteca escolar, constatou-se que: 13,6% dos respondentes atuam numa biblioteca por menos de 1 ano, 36,4% dos respondentes atuam num período entre 1 e 5 anos, 22,7% atuam num período entre 6 e 10 anos e 27,3% atuam por mais de 10 anos. Ver gráfico 3.

Gráfico 3 – Tempo de experiência em biblioteca escolar

QUESTÃO 3 – Há quanto tempo você trabalha em uma biblioteca escolar?



Fonte: elaboração própria

### Percepção sobre a biblioteca escolar:

Diante da análise das questões de 4 a 14, que tratam a respeito da **Percepção sobre a Biblioteca Escolar**, buscou-se representar a principal função de uma biblioteca escolar, a infraestrutura, acervo, recursos tecnológicos, funções do profissional que atua na biblioteca escolar.

Da análise dos dados apresentados na questão 4, ilustrada no gráfico 4, identificou-se que 78,3% dos respondentes consideram que a principal função da biblioteca escolar é apoiar o ensino-aprendizagem, evidenciando que a biblioteca é vista principalmente como um recurso pedagógico essencial no processo educativo.

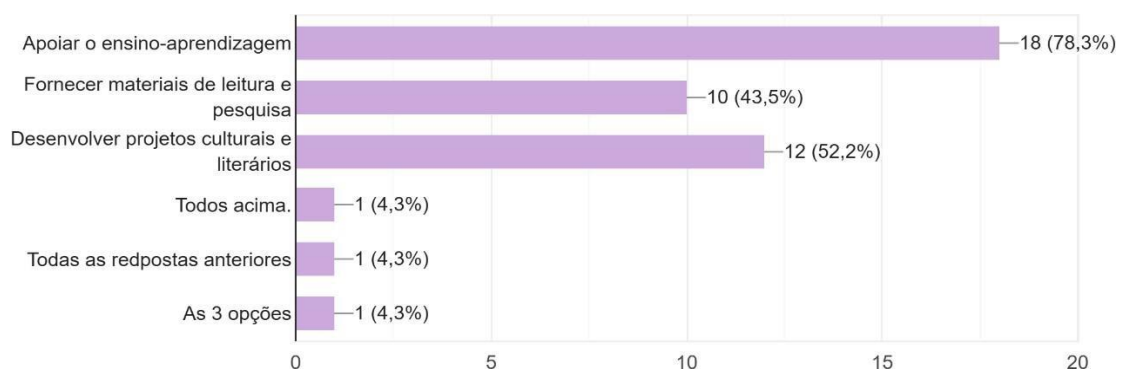
Além disso, 52,2% destacaram o papel da biblioteca no desenvolvimento de projetos culturais e literários, sinalizando a importância do espaço como agente de promoção da literatura, da criatividade e da vivência cultural na escola. Já 43,5% dos respondentes atribuíram como função principal o fornecimento de materiais de leitura e pesquisa, o que reforça a relevância do acervo como fonte de apoio às atividades escolares.

Embora em menor número, 4,3% dos participantes mencionaram que todas as funções listadas são igualmente importantes. Isso indica que, para parte dos respondentes, a biblioteca escolar deve cumprir múltiplos papéis simultaneamente.

Esses dados refletem uma percepção ampla e multifuncional da biblioteca escolar, indo além do acervo físico e revelando seu potencial como espaço formativo, criativo e integrador no ambiente educacional.

Gráfico 4 - Finalidade central da biblioteca escolar segundo os participantes

QUESTÃO 4 – Em sua opinião, qual é a principal função de uma biblioteca escolar?

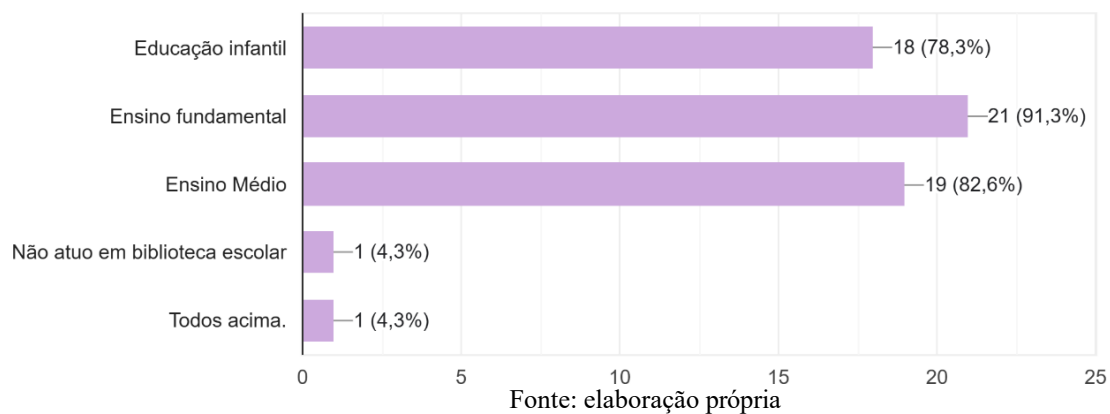


Fonte: elaboração própria

Quando questionados sobre em qual nível de ensino está localizada a escola em que atuam, constatou-se que as escolas que atendem o ensino fundamental são as mais contempladas com o profissional que atua numa biblioteca escolar, representando 91,3% das respostas, conforme ilustrado pelo gráfico 5. Em seguida, 82,6% afirmaram trabalhar em instituições de ensino médio. Observou-se também que as escolas de educação infantil são menos contempladas, sendo 78,3%.

Gráfico 5 - Nível de ensino atendido pela escola dos respondentes

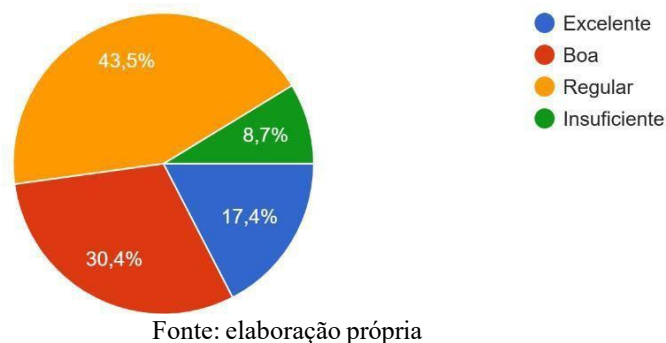
QUESTÃO 5 – Em qual nível de ensino está localizada a escola onde você atua?



Analisando os dados sobre a infraestrutura da biblioteca escolar, observou-se que 43,5% consideram a infraestrutura boa, 8,7% dos respondentes consideram a infraestrutura insuficiente para o trabalho, 17,4% consideram como excelente a infraestrutura e 30,4% consideram como regular, conforme ilustrado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Avaliação da infraestrutura das bibliotecas escolares

QUESTÃO 6 – Como você avalia a infraestrutura da biblioteca escolar onde você trabalha?

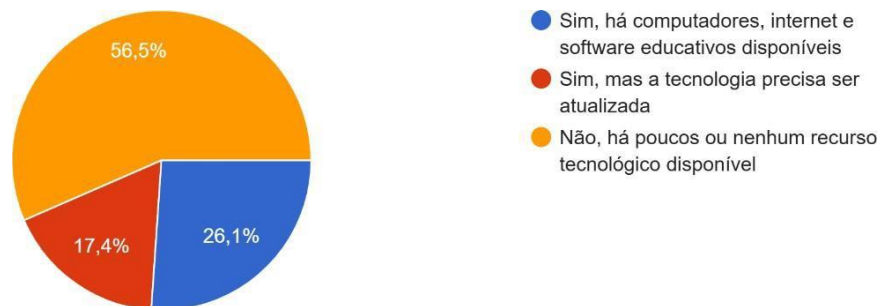


Ao serem questionados sobre os recursos tecnológicos disponíveis na biblioteca onde atuam, os respondentes revelaram um cenário preocupante, ilustrado no gráfico 7: 56,5% afirmaram que não há, ou há poucos ou nenhum recurso tecnológico disponível, como computadores, internet ou softwares educativos. Esse dado indica uma lacuna significativa na infraestrutura tecnológica, compreendendo a assistência essencial ao desenvolvimento das ações pedagógicas de educandos e educadores. Outros 17,4% relataram que há equipamentos tecnológicos disponíveis, porém defasados, evidenciando a necessidade urgente de atualização dos recursos já existentes. Por outro lado, apenas 26,1% consideram que os recursos disponíveis são satisfatórios e incluem computadores, internet e softwares educativos e adequados.

Esses resultados demonstram que a maioria das bibliotecas escolares avaliadas ainda não está equipada tecnologicamente para cumprir plenamente sua função educacional no contexto atual, o que pode impactar negativamente a formação digital dos alunos e o suporte ao trabalho docente.

Gráfico 7 - Adequação dos recursos tecnológicos da biblioteca às necessidades da comunidade escolar

QUESTÃO 7 – Os recursos tecnológicos disponíveis na biblioteca atendem às necessidades dos alunos e professores?



Fonte: elaboração própria

Nenhum participante respondeu que há poucos livros disponíveis, considerando que as bibliotecas possuem acervos com variedade mínima, porém a oferta de conteúdos ainda não atende plenamente às necessidades da comunidade escolar. Outros 56,5% dos participantes afirmam que há um acervo diversificado, mas ainda há carência de alguns tipos de materiais no acervo da biblioteca.

Os demais 21,7% disseram que há um acervo amplo e atualizado regularmente, o que mostra que uma parte das escolas está conseguindo manter suas bibliotecas com materiais mais modernos e diversos.

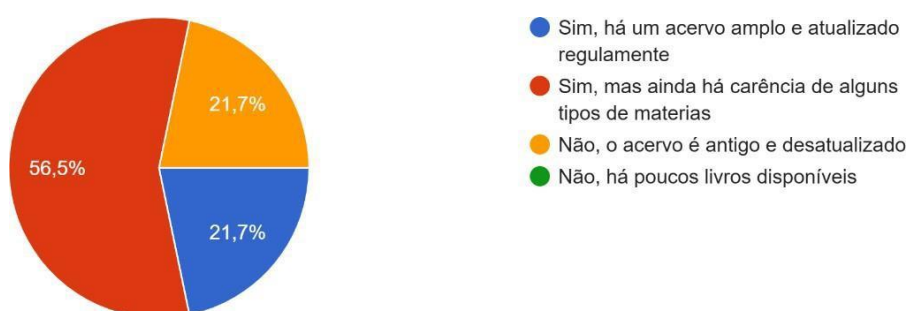
Por outro lado, 21,7% relataram que o acervo é antigo e desatualizado, o que evidencia a

falta de investimento constante na renovação dos livros e recursos disponíveis.

Esses resultados, ilustrados no gráfico 8, apontam que a maioria das bibliotecas ainda enfrenta desafios em manter um acervo completo, atualizado e adequado às demandas escolares, o que pode comprometer tanto o incentivo à leitura quanto o apoio ao ensino-aprendizagem.

Gráfico 8 - Diversidade e atualização do acervo da biblioteca escolar

QUESTÃO 8 – O acervo da biblioteca é diversificado e atualizado?



Fonte: elaboração própria

Os dados revelam que a função mais desempenhada pelos profissionais da biblioteca escolar é organização e manutenção do acervo, citada por 82,6% dos respondentes, conforme ilustrado no gráfico 9. Isso mostra que, na prática, o cuidado com os livros e materiais ainda é a principal responsabilidade desses profissionais.

Em seguida, 73,9% relataram atuar na promoção da leitura e de eventos culturais, indicando um esforço para tornar a biblioteca um espaço mais atrativo e vivo dentro da escola.

Outras funções que aparecem em destaque:

- **Gestão administrativa da biblioteca (60,9%)**
- **Apoio pedagógico a professores e alunos (56,5%)**

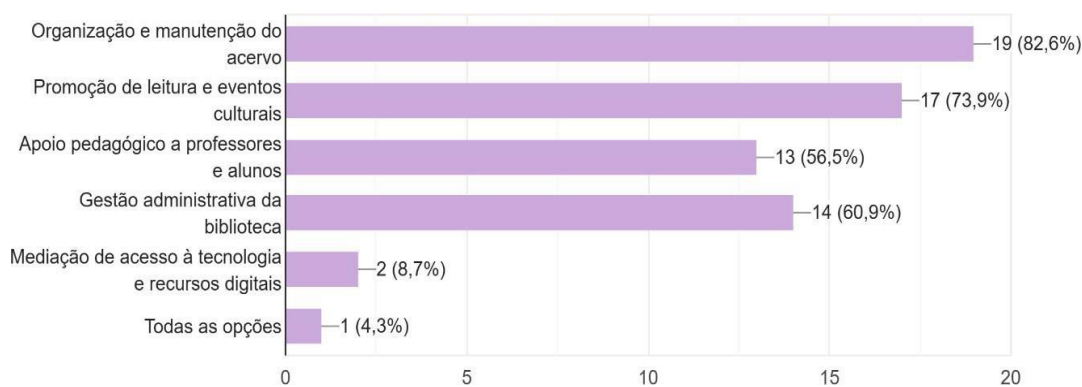
Essas respostas demonstram que o profissional da biblioteca escolar atua de forma ampla, assumindo múltiplos papéis além do cuidado com o acervo.

Entretanto, a mediação do acesso à tecnologia e aos recursos digitais foi citada por apenas 8,7%, o que pode indicar uma limitação nas ferramentas tecnológicas disponíveis ou até uma lacuna na formação para esse tipo de atividade.

Questão 9, gráfico 9: essa variedade de atribuições mostra que o profissional da biblioteca escolar é fundamental para o funcionamento pedagógico, cultural e administrativo da instituição, mas também revela a sobrecarga de funções e a necessidade de valorização desse trabalho.

Gráfico 9 - Principais funções desempenhadas pelo profissional na biblioteca escolar

QUESTÃO 9 – Quais são suas principais funções como profissional que atua na biblioteca escolar?



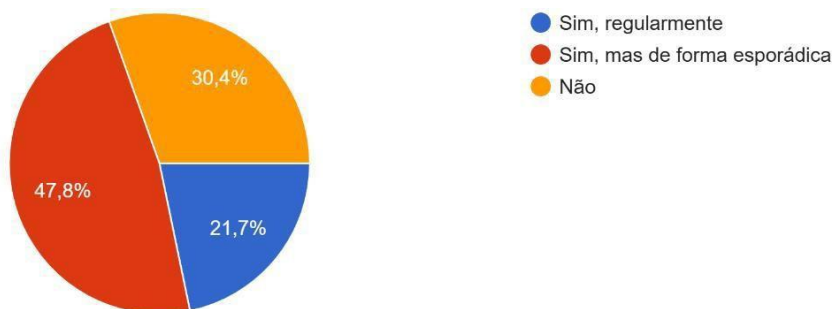
Fonte: elaboração própria

Na questão 10, os resultados apontam que a maior parte dos profissionais (47,8%) colabora com os professores, mas apenas de forma esporádica. Isso sugere que, embora haja alguma interação entre a biblioteca e os docentes, essa parceria ainda não é contínua nem totalmente integrada ao planejamento pedagógico da escola. Apenas 21,7% afirmam colaborar regularmente, o que indica que poucas escolas aproveitam de forma sistemática o potencial da biblioteca e de seus profissionais no apoio às atividades educacionais. Por outro lado, 30,4% dos participantes relataram que não colaboram com os professores, o que pode refletir falta de articulação entre setores, ausência de tempo, reconhecimento ou valorização do trabalho na biblioteca. Ver gráfico 10.

Esse cenário demonstra a importância de fortalecer a comunicação e o trabalho em equipe entre professores e profissionais da biblioteca escolar, para que a biblioteca possa cumprir seu papel como espaço de aprendizagem ativa, interdisciplinar e criativa.

### Gráfico 10 - Colaboração com professores no planejamento de atividades pedagógicas

QUESTÃO 10 – Você colabora com professores no planejamento de atividades pedagógicas?



Fonte: elaboração própria

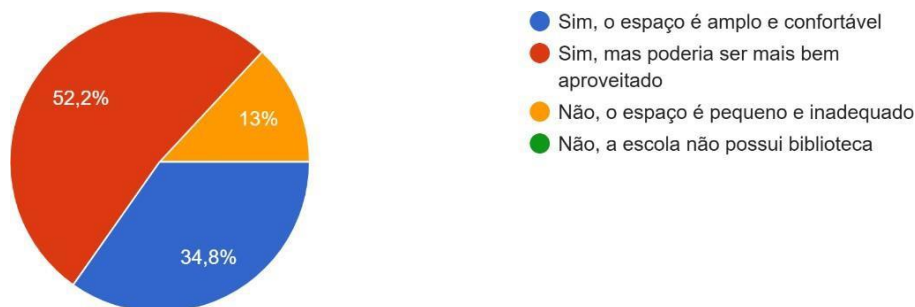
Quanto à pergunta 11, se a biblioteca escolar possui um espaço físico adequado para acomodar os alunos e promover atividades de leitura e pesquisa, os dados revelam que:

- 52,2% dos participantes consideram que o espaço da biblioteca poderia ser mais bem aproveitado, o que indica que, apesar da presença do ambiente, ele não está sendo utilizado em todo o seu potencial, seja por falta de mobiliário, planejamento, mediação ou incentivo institucional.
- 34,8% apontam que o espaço é amplo e confortável, o que é um resultado positivo, mostrando que uma parte significativa das bibliotecas está estruturada de forma adequada para receber os alunos e desenvolver atividades de leitura e pesquisa.
- Por outro lado, 13% afirmam que o espaço é pequeno e inadequado, o que demonstra uma carência importante na infraestrutura de algumas instituições, comprometendo a função pedagógica da biblioteca.
- Nenhuma resposta foi registrada para a alternativa “A escola não possui biblioteca”, o que é um dado relevante e positivo, pois indica que todas as instituições envolvidas na pesquisa contam com biblioteca.

Esse resultado, ver gráfico 11, reforça a necessidade de investimento não só na estrutura física das bibliotecas escolares, mas também na sua gestão e mediação, para que esses espaços possam de fato cumprir suas funções educacionais e culturais de maneira eficaz.

Gráfico 11 - Avaliação do espaço físico da biblioteca escolar para leitura e pesquisa

QUESTÃO 11 – A biblioteca escolar possui um espaço físico adequado para acomodar os alunos e promover atividades de leitura e pesquisa?



Fonte: elaboração própria

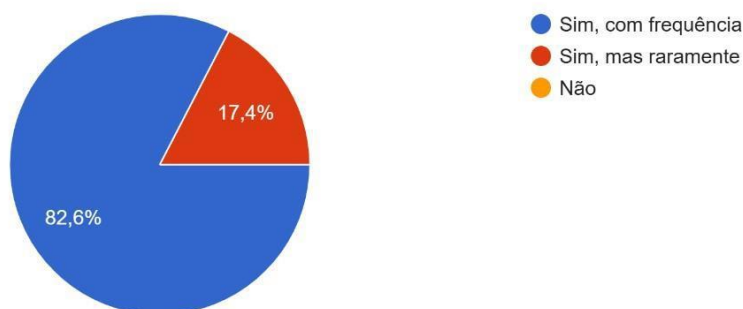
No que se refere à pergunta 12, sobre as atividades para estimular a leitura as respostas foram:

- 82,6% dos participantes afirmam que sim, a biblioteca promove atividades com frequência para estimular a leitura. Esse dado é extremamente positivo e mostra que a biblioteca escolar tem sido reconhecida como um espaço ativo e importante para o incentivo à leitura dentro da escola.
- 17,4% responderam que essas atividades acontecem, mas raramente, o que sugere que, embora exista a intenção de promover a leitura, a prática ainda é esporádica em algumas instituições, podendo ser limitada por falta de equipe, tempo ou planejamento pedagógico.
- Nenhum dos participantes indicou que a biblioteca não promove essas atividades, o que reforça o papel essencial que a biblioteca ainda desempenha no ambiente escolar como promotora de leitura e cultura.

Esse resultado, ver gráfico 12, indica um cenário promissor, mas que ainda demanda atenção para garantir regularidade e maior alcance das ações de leitura, principalmente nas escolas onde isso ainda ocorre de forma pontual.

Gráfico 12 - Promoção de atividades de leitura pela biblioteca escolar

QUESTÃO 12 – A biblioteca escolar promove atividades para estimular o hábito de leitura nos alunos?



Fonte: elaboração própria

Na questão 12, contação de histórias é a atividade mais realizada, mencionada por 73,9% dos participantes. Isso demonstra o quanto essa prática ainda é valorizada como ferramenta de incentivo à leitura, principalmente nas etapas iniciais da formação leitora. Ver gráfico 13.

Oficinas culturais e literárias aparecem em segundo lugar, com 65,2%, indicando que há um bom investimento em atividades que combinam leitura com expressão artística e produção criativa.

Clubes de leitura e sessões de orientação para pesquisa foram mencionados por 39,1% dos respondentes, o que evidencia um equilíbrio entre ações de incentivo à leitura compartilhada e suporte à formação acadêmica.

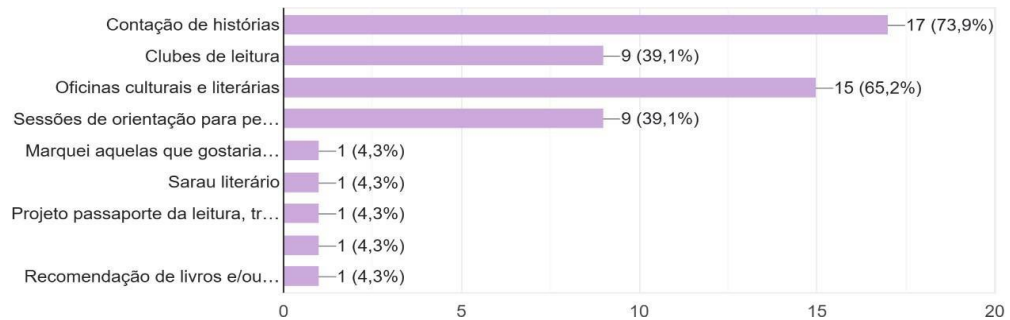
Outras iniciativas, como:

- Sarau literário.
- Projeto passaporte da leitura, trilhos da leitura e jogos de criação de histórias.
- Recomendações de livros e/ou atores.

Essas atividades foram citadas por apenas 1 participante cada (4,3%), sugerindo que, embora criativas e relevantes, ainda são pouco exploradas ou pouco difundidas.

Gráfico 13 - Atividades realizadas pelos profissionais da biblioteca escolar

## QUESTÃO 13 – Quais dessas atividades você realiza?



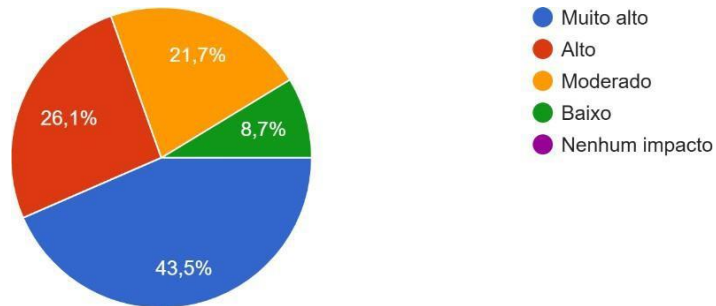
Fonte: elaboração própria

Na questão 14, a maioria dos participantes, 43,5%, considera que o impacto da biblioteca escolar no desempenho acadêmico é muito alto, destacando o reconhecimento da biblioteca como um ambiente essencial para o aprendizado. Os 26,1% dos participantes avaliam o impacto como alto, o que reforça a visão positiva, embora com nuances sobre o papel pedagógico da biblioteca. Os demais 21,7% classificam o impacto como moderado, o que pode indicar desafios estruturais, falta de integração com o currículo escolar. A minoria de 8,7% considera o impacto baixo, o que pode refletir realidades em que a biblioteca ainda não está devidamente equipada ou integrada ao projeto pedagógico da escola. Nenhum participante marcou a opção “Nenhum impacto”, o que reforça a percepção unânime de que, em algum grau, a biblioteca influencia positivamente o desempenho dos alunos.

Esse resultado, ver gráfico 14, aponta que a biblioteca escolar é amplamente reconhecida como um elemento que contribui para o sucesso acadêmico, principalmente quando bem estruturada, com profissionais qualificados e integrada ao cotidiano escolar.

Gráfico 14 - Percepção sobre o impacto da biblioteca escolar no desempenho acadêmico dos alunos

QUESTÃO 14 – Na sua opinião, qual é o impacto da biblioteca escolar no desempenho acadêmico dos alunos?



Fonte: elaboração própria

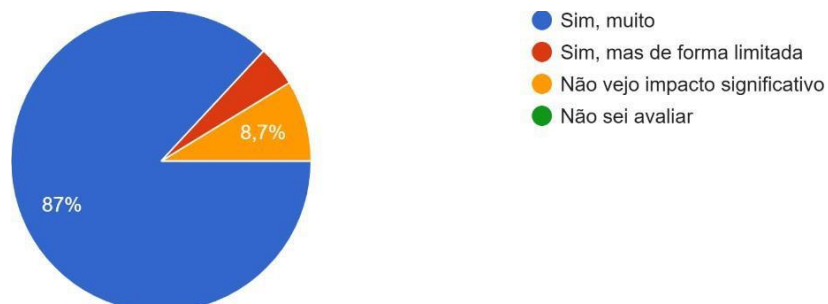
### O papel do Bibliotecário na Biblioteca Escolar:

Com base no gráfico 15 da questão 15, 87% dos participantes afirmam que **sim, muito**, 4,3% afirmam **sim, mas de forma limitada**, e o restante 8,7% afirmaram “**Não vejo impacto significativo**”, e nenhum dos participantes marcou a opção “**Não sei avaliar**”.

Esse dado evidencia a ampla valorização da figura do bibliotecário escolar e reforça a importância de que a presença desse profissional seja incentivada.

Gráfico 15 - Influência do bibliotecário escolar no desempenho dos alunos, segundo os entrevistados

QUESTÃO 15 – Você acredita que a presença de um bibliotecário escolar impacta positivamente no desempenho dos alunos?



Fonte: elaboração própria

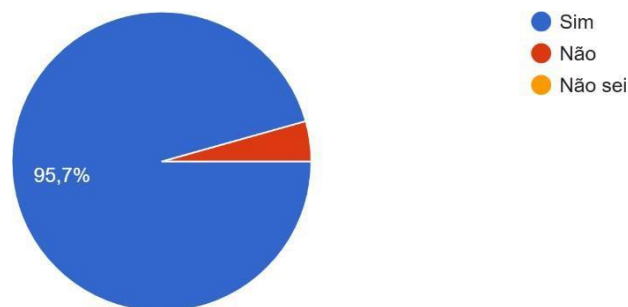
Em resposta à questão 16, 95,7% dos participantes acreditam que os bibliotecários são essenciais para o funcionamento da biblioteca escolar. Isso reforça a valorização do papel técnico e pedagógico desse profissional. Ver gráfico 16.

Os outros 4,3% responderam “Não”, um índice pequeno, mas que pode representar desconhecimento sobre as funções específicas do bibliotecário ou experiências negativas em ambientes escolares sem um trabalho bibliotecário efetivo. Nenhum respondeu “Não sei”, indicando que todos os participantes possuem uma opinião formada a respeito do tema da questão.

Este resultado, conforme apresentado no gráfico 16, reforça a argumentação da pesquisa sobre a necessidade de garantir a presença de bibliotecários nas escolas. Observa-se um consenso entre os respondentes quanto à importância desse profissional para o pleno funcionamento da biblioteca escolar, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das práticas de leitura, pesquisa e aprendizagem no ambiente escolar.

Gráfico 16 - Percepção sobre a importância dos bibliotecários para o funcionamento da biblioteca escolar

QUESTÃO 16 – Você acredita que os bibliotecários são essenciais para o funcionamento da biblioteca escolar?



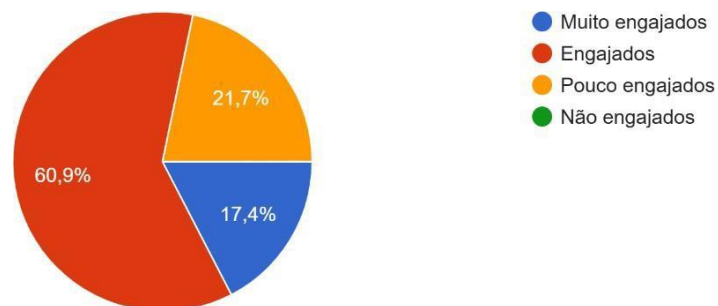
Fonte: elaboração própria

Análise da questão 17, gráfico 17: 60,9% dos respondentes consideram que os alunos estão engajados. Os 21,7% apontaram os alunos como pouco engajados. Os demais 17,4% os consideram muito engajados e nenhum respondeu que os alunos não estão engajados, o que demonstra que não há percepção de total desinteresse por parte dos alunos, um aspecto encorajador.

Este gráfico 17 revela que, apesar de ainda haver espaço para melhorias, a maioria dos alunos demonstra engajamento com a biblioteca escolar, o que reforça a sua relevância dentro do ambiente educacional. Investir na diversidade e na qualidade das atividades pode elevar ainda mais esse índice de engajamento.

Gráfico 17 - Avaliação do engajamento dos alunos com a biblioteca escolar

QUESTÃO 17 – Como você avalia o engajamento dos alunos com a biblioteca?



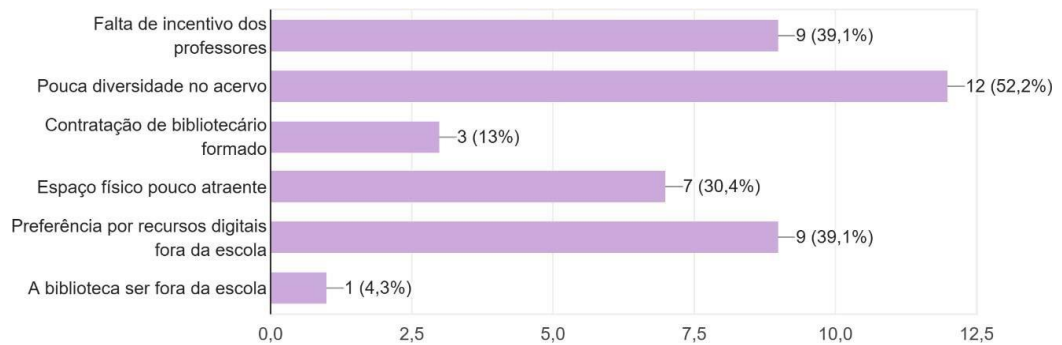
Fonte: elaboração própria

Analisando os fatores que contribuem para o desinteresse dos alunos em frequentar a biblioteca, questão 18 representada pelo gráfico 18, “Pouca diversidade no acervo”, foi o fator mais apontado, por 52,2% dos respondentes. “Falta de incentivo dos professores” e “Preferência por recursos digitais fora da escola” empataram, ambos com 39,1%. “Espaço físico pouco atraente” foi citado por 30,4%. “Contratação de bibliotecário formado” foi mencionada por apenas 13%. “A biblioteca ser fora da escola”, essa foi mencionada por 3,4% dos participantes.

Os dados demonstram que o interesse dos alunos pela biblioteca pode aumentar significativamente com um acervo mais diversificado, incentivo dos professores e modernização dos espaços e métodos. A presença de um bibliotecário qualificado continua importante, mas o foco imediato da comunidade escolar parece ser conteúdo, ambiente e mediação pedagógica.

Gráfico 18 - Fatores que contribuem para o desinteresse dos alunos pela biblioteca escolar

QUESTÃO 18 – Quais fatores mais contribuem para o desinteresse dos alunos em frequentar a biblioteca?



Fonte: elaboração própria

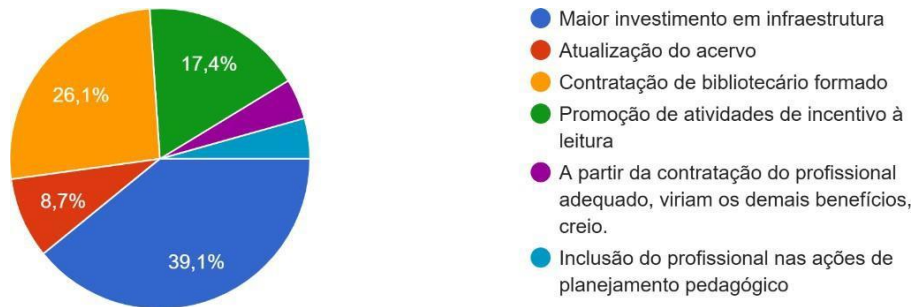
Analisando a questão 19, consolidada no gráfico 19, no que poderia ser feito para valorizar mais o papel do bibliotecário nas escolas, a opção mais votada, com 39,1%, foi “Maior investimento em infraestrutura”. Isso revela uma percepção clara de que a biblioteca precisa ser fisicamente mais atrativa, funcional e moderna para cumprir o seu papel. Com 26,1% dos votos foi “Contratação de bibliotecário formado”, 17,4% dos participantes votaram na “Promoção de atividades de incentivo à leitura”. Ficando atrás com 8,7% dos votos “Atualização do acervo”, o que pode surpreender, já que em outras questões (como a 18) esse foi um fator altamente citado como causa de desinteresse. Isso pode indicar que, embora seja importante, a valorização da biblioteca envolve uma combinação de fatores, não apenas o conteúdo.

Houve iniciativas dos participantes integradas a esse gráfico 19, como: “Inclusão do profissional nas ações de planejamento pedagógico” e “A partir da contratação do profissional adequado, viriam os demais benefícios, creio.”

A valorização da biblioteca passa por uma estrutura física mais convidativa, presença de profissionais capacitados, acervo atualizado e integração com planejamento pedagógico. A visão dos participantes mostra um entendimento de que a biblioteca não é um espaço isolado, mas sim um agente ativo no processo de aprendizagem e formação leitora.

Gráfico 19 - Medidas sugeridas para valorização da biblioteca escolar

QUESTÃO 19 – O que poderia ser feito para valorizar mais o papel da biblioteca na escola?



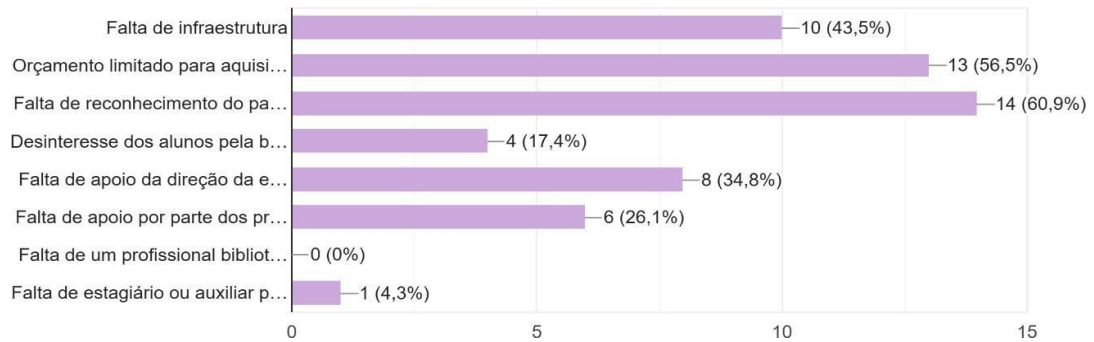
Fonte: elaboração própria

Analisando os dados sobre os desafios que os participantes enfrentam na gestão da biblioteca, consolidado no gráfico 20, observou-se que 69,9% consideram a falta de reconhecimento do papel do bibliotecário, 56,5% consideram o orçamento limitado para aquisição de materiais, 43,5% consideram a falta de infraestrutura, 34,8% consideram a falta de apoio da direção da escola, e outros 26,1% falta de apoio por parte dos professores, 17,4% consideram que há desinteresse dos alunos pela biblioteca, foi citado por 1 participante (4,3%) a falta de estagiário ou auxiliar para dar conta da demanda, não foi citado nenhuma vez (0%) a falta de um profissional bibliotecário.

A gestão das bibliotecas escolares enfrenta desafios múltiplos e interdependentes, sendo os principais: a falta de valorização institucional do espaço; a escassez de recursos financeiros; a estrutura física deficitária.

Gráfico 20 - Principais desafios que enfrentam na gestão da biblioteca escolar

QUESTÃO 20 – Quais são os principais desafios que você enfrenta na gestão da biblioteca escolar?



Fonte: elaboração própria

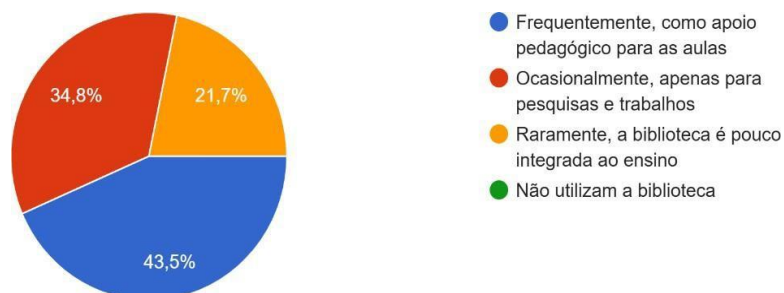
Analisando o gráfico 21 da questão 21, com que frequência os professores utilizam a biblioteca escolar, observou-se que 43,5% usam frequentemente, como apoio pedagógico para as aulas, 34,8% utilizam ocasionalmente, apenas para pesquisas e trabalhos, 21,7% responderam que raramente, a biblioteca é pouco integrada ao ensino, e nenhum dos participantes (0%) utiliza a biblioteca.

Embora a maioria dos professores utilize a biblioteca, o gráfico mostra uma divisão clara: cerca de metade a integra com frequência nas aulas; a outra metade a usa de forma pontual ou esporádica, o que pode limitar o impacto da biblioteca como ferramenta pedagógica contínua.

Isso reforça o que foi observado na questão 20: falta valorização e integração da biblioteca no planejamento pedagógico. A presença mais efetiva do bibliotecário e o incentivo da equipe gestora podem aumentar essa frequência e qualificar o uso do espaço.

Gráfico 21 - Frequência que os professores utilizam a biblioteca escolar

QUESTÃO 21 – Com que frequência os professores utilizam a biblioteca escolar?



Fonte: elaboração própria

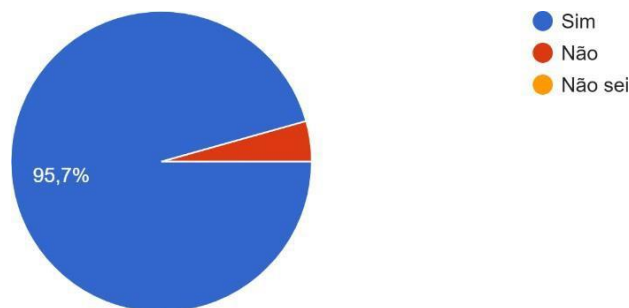
Fazendo uma análise dos dados dos respondentes à questão 22, consolidados no gráfico

22, que acreditam que a presença de um bibliotecário qualificado impacta positivamente na promoção da leitura e da educação, observou-se que 95,7% reconhecem o valor do profissional bibliotecário qualificado na escola. Apenas 4,3% dos respondentes disseram não acreditar nesse impacto, o que é uma minoria praticamente isolada; nenhuma pessoa respondeu “não sei”, o que demonstra que todos têm uma opinião formada sobre o tema.

Esse resultado revela não apenas o reconhecimento da importância do bibliotecário, mas também a consciência coletiva de que esse profissional é fundamental para o pleno funcionamento da biblioteca escolar. Entre os principais aspectos atribuídos à sua presença estão a promoção de práticas de leitura, a mediação pedagógica entre o acervo e os estudantes, a gestão técnica da informação e o apoio direto aos projetos educativos.

Gráfico 22 - Percepção dos entrevistados sobre o impacto da atuação do bibliotecário na leitura e na educação

QUESTÃO 22 – Você acredita que a presença de bibliotecários qualificados impacta positivamente na promoção da leitura e da educação?



Fonte: elaboração própria

O quadro 1 resume os relatos dos participantes no tocante à função exercida por um bibliotecário escolar. O que mais chama a atenção ao analisar as 23 respostas é a riqueza de percepções e a profundidade afetiva e profissional com que os participantes abordam o tema.

Das 23 respostas, foram feitas 15 menções citando o bibliotecário como mediador entre o aluno e o conhecimento, um estimulador da leitura e, sobretudo, um formador de leitores. Essa foi, de longe, a categoria mais recorrente, o que evidencia o reconhecimento da função do bibliotecário como agente essencial no desenvolvimento intelectual e crítico dos estudantes.

Além disso, 13 respostas apontaram que o bibliotecário é visto como um apoio pedagógico direto, atuando como parceiro do professor, contribuindo para o ensino-aprendizagem e se fazendo presente no cotidiano escolar de forma integrada.

Outro ponto importante são as 9 menções à atuação do bibliotecário como promotor cultural, responsável por dinamizar a biblioteca através de rodas de leitura, contação de histórias, clubes de livros, saraus e outras práticas que tornam o espaço vivo e significativo.

Em 6 respostas, a função técnica e gerencial também foi destacada, apontando o bibliotecário como responsável pela organização do acervo, curadoria e manutenção da estrutura informacional da biblioteca.

Por fim, 3 participantes trouxeram à tona obstáculos e limitações enfrentadas por esses profissionais, como sobrecarga de funções, desvios para atividades administrativas e a falta de condições ideais para exercer plenamente o seu papel.

Em resumo, os dados qualitativos e quantitativos reforçam o que a legislação e a literatura brasileira já reconhecem: o bibliotecário escolar não é apenas necessário, ele é essencial. Sua atuação vai além da organização de livros; ele é um elo entre o estudante e o saber, entre o espaço físico e a construção de sentido, entre a teoria e a prática educacional. No entanto, também se faz urgente garantir que esse profissional possa atuar com autonomia, apoio institucional e valorização adequada.

#### Quadro 1 – Função do bibliotecário escolar segundo os participantes

QUESTÃO 23 – Como você define a função de um bibliotecário na escola?

Entrevistado	Resposta do entrevistado
1	A função do bibliotecário escolar é organizar, apoiar, executar atividades literárias e pedagógicas junto com a comunidade escolar para que a biblioteca seja um espaço de pesquisa, crescimento e aprendizado contínuo.
2	Ser um complemento ao ensino-aprendizagem e um lugar de formação de novos leitores.
3	O bibliotecário é fundamental na biblioteca escolar porque ajuda a despertar no aluno o interesse pela leitura e pelo senso crítico nos diversos campos do saber.
4	Apoio pedagógico
5	Um dos pilares para a promoção da leitura e do conhecimento
6	O bibliotecário abre portas para o acesso à informação e funciona como incentivador da leitura. Mas para isso, ele mesmo precisa ser um usuário da biblioteca... Se não for, não vejo como pode contribuir, pois o diploma não fala por si.
7	É uma função primordial, é através do bibliotecário que a biblioteca, a leitura e o ensino à pesquisa se farão presente na vida do estudante. Infelizmente acontecem muitos desvios de função para o setor administrativo. Mas o bibliotecário em sua função pode fazer atividades culturais, ele entende do que o usuário gosta e precisa quando se fala de leitura, ensina a fazer pesquisa e estruturar um trabalho....
8	Mediador entre o conhecimento e a BNCC, entre novos lançamentos e os alunos e professores, entre jogos e outros métodos de aprendizagem e o ensino em si
9	A biblioteca é capaz de ser uma das almas de uma escola, mas é preciso que haja uma constante promoção desse espaço até que os alunos entendam isso e comecem a frequentar ainda mais. Daí a importância do bibliotecário, ser esse agente da promoção desse espaço cultural e educacional, mas infelizmente a realidade é que o bibliotecário fica sobrecarregado dos mais diversos afazeres, fazendo aquilo que é o mais urgente no momento.

10	Efetivo apoio às atividades de ensino. Trabalho de parceria para promoção do livro, da leitura, da literatura, na formação de acervo, na promoção da qualidade da infraestrutura da Biblioteca, no desenvolvimento de atividades culturais. Mediador do acesso à informação, através do trabalho contínuo da técnica, da organização ao apoio as pesquisas escolares.
11	Essencial para formação de um perfil leitor e pesquisador.
12	O profissional bibliotecário auxilia no processo de ensino aprendizagem, além de contribuir para a formação de leitores. É responsável por gerenciar a biblioteca e promover atividades educativas e culturais, como clube do livro, roda de leitura, saraus, contação de histórias, entre outras atividades que fomentam o engajamento da comunidade escolar.
13	Pesquisa e leitura.
14	Essencial, a biblioteca é o coração da escola. Onde os alunos conseguem ler e enxergar suas realidades por meio dos livros, bem como aprender e pôr em prática o que estão vendo em sala de aula. Bem como trabalhar a prática leitora viajando para o mundo dos livros.
15	Indispensável.
16	Ativo e com presença, utilizando todos os recursos necessários para a intervenção pedagógica.
17	Essencial, de extrema importância.
18	Costumo dizer que o bibliotecário é professor de todas as turmas da escola, pois ele lida com todos os segmentos, dando suporte, mediando, promovendo leitura, informação e tudo o que permeia essas questões.
19	Mediadora
20	Essencial
21	A bibliotecária é responsável pela gestão da biblioteca, o que engloba nossa parte técnica, mas também temos um papel educacional na escola que é fomentar a leitura tanto para fins pedagógicos quanto culturais, pois a leitura é algo essencial para as pessoas. Principal papel do bibliotecário é formar leitores.
22	Essencial para a educação e formação dos alunos.
23	Mediador entre membros da escola e os serviços e produtos da biblioteca.

Fonte: elaboração própria

Analisando os dados sobre quais conhecimentos e habilidades os respondentes consideram mais importantes para o bibliotecário escolar, os resultados obtidos, consolidados no quadro 23, indicam uma valorização ampla das competências múltiplas exigidas do bibliotecário escolar. As habilidades mais mencionadas pelos participantes foram a habilidade de atendimento ao público e a capacidade de promover atividades culturais e educativas, ambas com 91,3% das respostas.

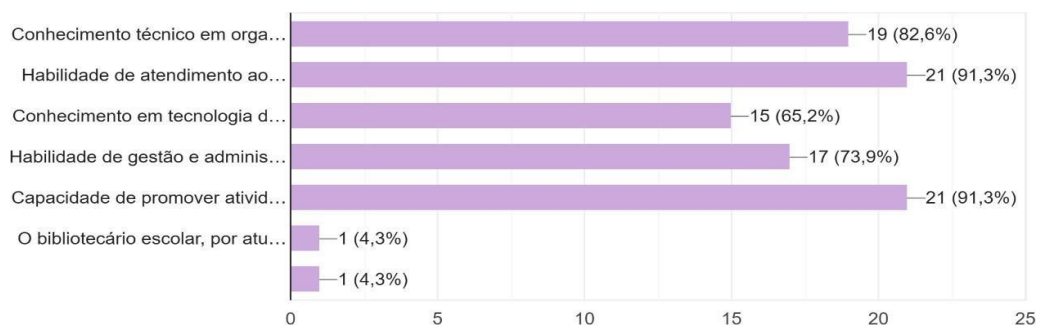
Em seguida, destaca-se o conhecimento técnico em organização de acervos, citado por 82,6% dos respondentes. A habilidade de gestão e administração também teve destaque, sendo considerada essencial por 73,9% dos participantes. Além disso, o conhecimento em tecnologia da informação foi apontado como relevante por 65,2%, refletindo a necessidade de adaptação às demandas contemporâneas do ambiente digital.

Por fim, 4,3% dos participantes incluíram comentários adicionais na opção “outros”, o

comentário: “O bibliotecário escolar, por atuar diretamente com crianças e adolescentes, precisa aprender as práticas dos pedagogos e fazer da biblioteca uma extensão do que é trabalhado na escola. De forma que a biblioteca não seja somente um espaço de leitura e de estudar (de silêncio) mas sim de troca de conhecimentos, seja um local vivo, alegre e chamativo”.

Gráfico 23 - Conhecimentos e habilidades considerados essenciais para o bibliotecário escolar

QUESTÃO 24 – Quais conhecimentos e habilidades você considera mais importantes para um bibliotecário escolar?



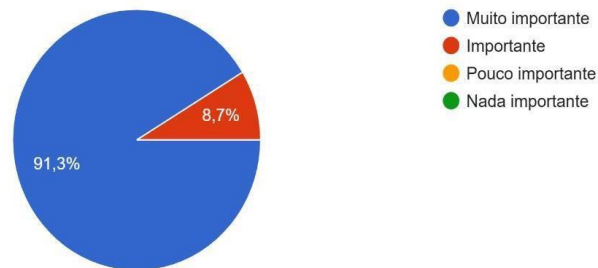
Fonte: elaboração própria

Com base no gráfico 24, sobre a avaliação da importância dos bibliotecários na preservação e acesso à informação, este revela que a grande maioria dos participantes reconhece a relevância do bibliotecário nesse aspecto fundamental do trabalho informacional. 91,3% dos respondentes consideram a atuação do bibliotecário como “muito importante” para a preservação e o acesso à informação, enquanto 8,7% a classificaram como “importante”. Nenhum participante considerou a atuação do bibliotecário como “pouco importante” ou “nada importante”, o que reforça o consenso em torno do valor desse profissional nas instituições escolares.

Essa percepção reforça o papel essencial do bibliotecário não apenas como organizador de acervos, mas como guardião do conhecimento e facilitador do acesso à informação confiável. Em tempos de excesso de dados e desinformação, sua atuação crítica e mediadora contribui diretamente para a formação de cidadãos conscientes e com autonomia intelectual. É fundamental que as políticas educacionais reconheçam e valorizem essa função, garantindo a presença efetiva de profissionais qualificados nas bibliotecas escolares.

Gráfico 24 - Avaliação da importância dos bibliotecários na preservação e no acesso à informação

QUESTÃO 25 – Como você avalia a importância dos bibliotecários na preservação e no acesso à informação?



Fonte: elaboração própria

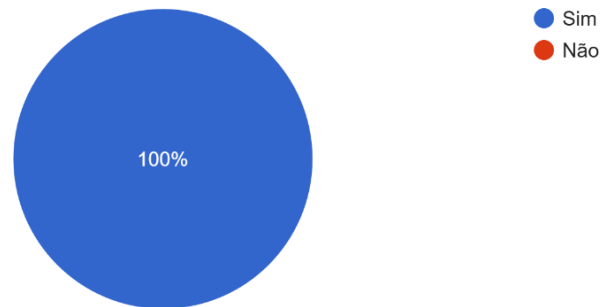
#### Lei nº 12.244/2010 e Lei nº 14.837/2024

O gráfico 25 mostra unanimidade nas respostas: 100% dos participantes afirmaram conhecer essas leis. Esse dado é extremamente relevante, pois demonstra que os profissionais respondentes da pesquisa estão informados sobre o marco legal que rege a obrigatoriedade da presença e estruturação das bibliotecas escolares nas escolas no Brasil.

Esse resultado é promissor. O conhecimento sobre leis como a Lei nº 12.244/2010, que determina que todas as instituições de ensino devem possuir uma biblioteca com um acervo adequado, e a Lei nº 14.837/2024, que reforça e regulamenta essa atuação, é essencial para sua efetivação. Quando a comunidade escolar e os profissionais da educação conhecem seus direitos e deveres, tornam-se agentes ativos na cobrança por políticas públicas eficazes e na valorização do bibliotecário como figura central no ambiente escolar.

## Gráfico 25 – Conhecimento sobre as Leis nº 12.44/2010 e nº 14.837/2024

QUESTÃO 26 – Você conhece as legislações relacionadas à biblioteca escolar, como as Leis nº 12.244/2010 e nº 14.837/2024?



Fonte: elaboração própria

O gráfico 26 revela um cenário preocupante, pois 87% dos participantes acreditam que a maior parte das escolas não tem estrutura adequada, ou seja, ainda não conseguiram se adequar às exigências da Lei nº 12.244/2010. 13% responderam que apenas parcialmente, reconhecendo que muitas bibliotecas ainda não são bem equipadas. Nenhum participante afirmou que as escolas já possuem bibliotecas bem estruturadas, tampouco houve respostas de desconhecimento da lei.

Esses dados reforçam a percepção de que, mesmo após mais de uma década da sanção da Lei nº 12.244/2010, a universalização das bibliotecas escolares ainda está longe de ser realidade no Brasil. A ausência de bibliotecas bem equipadas e estruturadas evidencia um descumprimento legal e um apagamento do direito dos estudantes ao acesso à informação de qualidade e ao incentivo à leitura. Essa falta de estrutura compromete não apenas a formação educacional, mas também o desenvolvimento crítico e cultural dos alunos, reafirmando a urgência de políticas públicas efetivas e fiscalizações mais rigorosas para garantir a implementação dessa legislação.

Gráfico 26 - Percepção sobre a adequação das escolas à Lei nº 12.244/2010

QUESTÃO 27 – Sobre a Lei 12.244/2010, que prevê a universalização das bibliotecas escolares, você acredita que as escolas estão conseguindo se adequar?



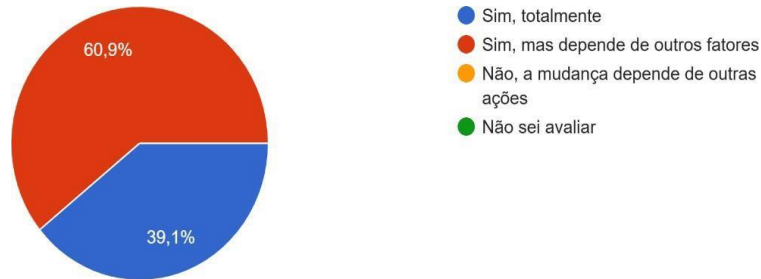
Fonte: elaboração própria

De acordo com os dados coletados, consolidados no quadro 27, 60,9% dos participantes acreditam que o cumprimento das Leis nº 12.244/2010 e 14.837/2024 pode sim transformar a educação, mas depende de outros fatores. 39,1% acreditam que sim, totalmente, reconhecendo o potencial transformador das leis quando efetivamente aplicadas. Nenhum participante respondeu “não” ou “não sei avaliar”, o que indica consciência generalizada sobre a relevância das legislações.

Os resultados apontam uma visão positiva e esperançosa em relação às Leis nº 12.244/2010 e 14.837/2024, com reconhecimento de que a presença de bibliotecários qualificados e bibliotecas estruturadas é essencial para o avanço da educação no país. Ainda assim, a maioria dos respondentes ressalta que o impacto positivo dessas leis está condicionado a um conjunto de ações integradas, incluindo financiamento, planejamento estratégico e valorização dos profissionais da informação. Isso demonstra uma compreensão crítica do cenário educacional, sugerindo que a legislação é um caminho promissor, mas não suficiente por si só.

Gráfico 27 - Impacto percebido do cumprimento das Leis nº 12.244/2010 e nº 14.837/2024 na educação brasileira

QUESTÃO 28 – Você acredita que o cumprimento das Leis 12.244/2010 e 14.837/2024 pode transformar a educação no Brasil?



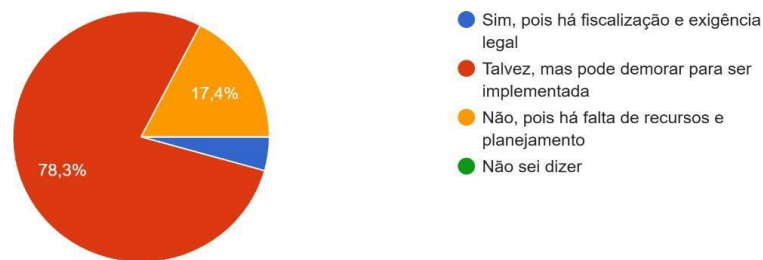
Fonte: elaboração própria

A análise das respostas à questão 29, consolidada no gráfico 28, revela que a maioria, 78,3% dos respondentes, acredita que talvez a lei seja cumprida, mas reconhece que sua implementação pode levar tempo, devido aos desafios enfrentados pelas redes escolares. Já 17,4% afirmam que a lei provavelmente não será cumprida, destacando a falta de recursos e de planejamento estratégico como principais dificuldades. Em contraste, apenas 4,3% demonstram otimismo, acreditando que a exigência legal e a fiscalização poderão garantir o cumprimento da norma. Nenhum participante declarou não saber opinar sobre o tema.

Os dados evidenciam que, embora a Lei nº 14.837/2024 represente um marco importante para a valorização das bibliotecas escolares e a atuação profissional dos bibliotecários, a maioria dos participantes reconhece as dificuldades históricas e estruturais da educação pública brasileira. A baixa expectativa quanto ao cumprimento imediato da lei revela a urgência de políticas públicas eficazes, como investimento real, planejamento sólido e fiscalização ativa. Somente assim será possível transformar a legislação em prática concreta e significativa nas escolas do país.

Gráfico 28 - Expectativas quanto ao cumprimento da Lei nº 14.837/2024 nas bibliotecas escolares

QUESTÃO 29 – A recente Lei 14.837/2024 determina que todas as bibliotecas escolares devem ter um bibliotecário. Você acha que essa lei será cumprida?



Fonte: elaboração própria

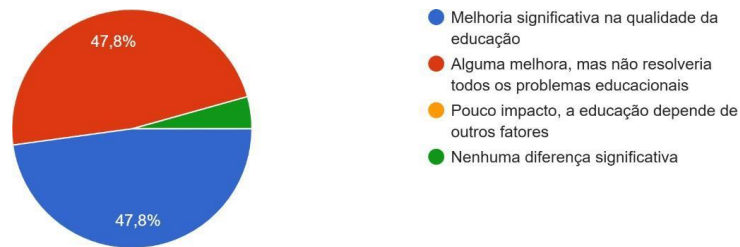
### Reflexões sobre a Profissão e a Biblioteca Escolar

Analisando os dados da questão 30, consolidados no gráfico 29, um empate marcante foi observado entre visões: 47,8% acreditam que haveria uma melhoria significativa na qualidade da educação, enquanto outros 47,8% reconhecem que haveria algum avanço, embora insuficiente para resolver todos os problemas educacionais. Essa divisão demonstra que, embora o papel do bibliotecário escolar seja amplamente valorizado, muitos enxergam que o impacto positivo precisa ser acompanhado de outras políticas complementares. Apenas 4,3% dos participantes consideram que não haveria nenhuma diferença significativa, e nenhum respondeu que o impacto seria pouco relevante.

Esses dados reforçam a percepção de que a presença do bibliotecário nas escolas é essencial para o fortalecimento da formação leitora, do pensamento crítico e do apoio pedagógico. Contudo, o entendimento de que a transformação da educação brasileira depende de múltiplos fatores como infraestrutura, valorização docente e políticas integradas também está presente no discurso dos respondentes. Assim, garantir bibliotecários em todas as escolas é visto como um passo crucial, mas não isolado, rumo à qualidade educacional duradoura.

Gráfico 29 - Percepção dos impactos a longo prazo da presença de bibliotecários em todas as escolas

QUESTÃO 30 – Em sua opinião, qual seria o impacto a longo prazo caso todas as escolas do Brasil tivessem bibliotecários atuando regularmente?



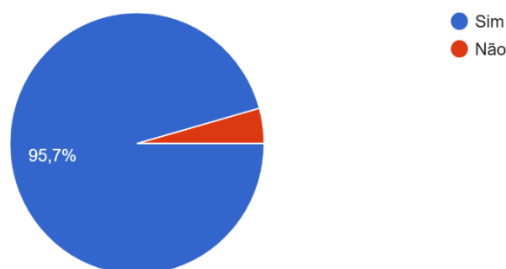
Fonte: elaboração própria

As respostas coletadas sobre o bibliotecário estar apto a trabalhar na biblioteca escolar, consolidadas no gráfico 30, foram quase unânimes: 95,7% responderam ‘Sim’, reconhecendo o bibliotecário como o profissional mais qualificado para atuar nesse espaço educativo. Apenas 4,3% discordam.

Esse resultado reforça a percepção de que o bibliotecário é visto como um agente essencial no ambiente escolar, contribuindo apenas com a organização do acervo, mas também com práticas de incentivo à leitura, apoio pedagógico e mediação da informação. O alto índice de aprovação evidencia a confiança da comunidade educacional e acadêmica na formação e competência desse profissional, especialmente no contexto da legislação atual que busca garantir sua presença efetiva nas escolas.

Gráfico 30 – Bibliotecário: profissional apto para trabalhar na biblioteca escolar

QUESTÃO 31 – Você considera o bibliotecário como profissional apto a trabalhar na biblioteca escolar?



Fonte: elaboração própria

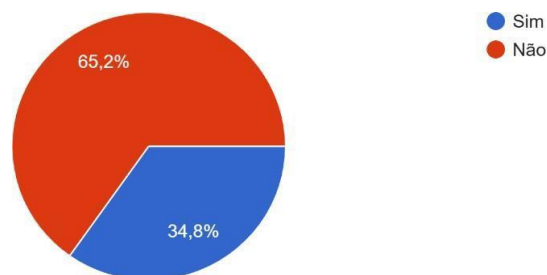
Analisando as respostas à questão 32, consolidada no gráfico 31, 65,2% dos participantes acreditam que os conhecimentos adquiridos no curso de biblioteconomia não são suficientes para essa atuação específica. Apenas 34,8% responderam ‘Sim’.

O resultado mostra que existe uma lacuna percebida entre a formação acadêmica e as demandas reais da prática escolar. Isso pode indicar a necessidade de revisão curricular dos cursos de biblioteconomia, com maior ênfase em metodologias pedagógicas, mediação da leitura para diferentes faixas etárias, psicologia da educação, práticas de alfabetização informacional e gestão de ambientes educacionais.

A atuação em bibliotecas escolares requer mais do que domínio técnico; exige sensibilidade didática e conhecimento do contexto escolar. Portanto, os dados desta questão sugerem a urgência de reforçar a formação do bibliotecário escolar, seja por meio da graduação ou de formações complementares específicas.

Gráfico 31 - Percepção sobre os conhecimentos adquiridos no curso de biblioteconomia

QUESTÃO 32 – Você considera suficientes os conhecimentos adquiridos no curso de graduação em biblioteconomia para o bibliotecário atuar como bibliotecário escolar?



Fonte: elaboração própria

As respostas obtidas na questão 33, consolidada no quadro 2, evidenciam lacunas significativas na formação dos profissionais de biblioteconomia, especialmente no que se refere à atuação em bibliotecas escolares. O que mais chama a atenção nas respostas é que a maioria dos participantes evidencia a ausência de formação pedagógica no curso de biblioteconomia, bem como a necessidade de vivência prática e contínua para lidar com o ambiente escolar. Ao todo, pelo menos 11 respondentes mencionaram explicitamente a carência de conteúdos ligados à educação, como pedagogia, educação inclusiva e psicologia educacional.

Outro aspecto de destaque é que 7 participantes apontaram a mediação de leitura como uma habilidade essencial ao bibliotecário escolar, enfatizando que o profissional deve ser não apenas um organizador técnico do acervo, mas também um agente ativo na formação de leitores.

Além disso, a prática e a experiência cotidiana surgem como postos insubstituíveis para a formação completa do bibliotecário escolar, sendo citadas por aproximadamente 8 pessoas. Isso reforça a ideia de que apenas o estágio curricular é insuficiente para preparar o profissional para os desafios da biblioteca escolar.

Por fim, é importante ressaltar que habilidades como criatividade, dinamismo e empatia foram consideradas fundamentais, refletindo a necessidade de um perfil profissional mais interdisciplinar, sensível e preparado para lidar com o público infantil e adolescente, mencionado por diversos participantes.

#### Quadro 2 - Percepções sobre lacunas formativas e competências necessárias ao bibliotecário escolar

QUESTÃO 33 – Quais os conhecimentos que lhe faltam? Para você, quais são os conhecimentos e habilidades que o bibliotecário escolar deve ter para desenvolver suas atividades na biblioteca escolar?

Entrevistado	Resposta do entrevistado
1	Na graduação, senti falta de matérias mais direcionadas para gestão e organização de biblioteca escolar, como também um pouco mais de prática no estágio obrigatório por exemplo.
2	Conhecimentos práticos sobre biblioteca escolar. Muita coisa aprendi na vivência.
3	Falta o desenvolvimento de habilidades para pesquisa avançada e uso avançado de tecnologias.
4	Falta conhecimento sobre pedagogia.
5	Organização de acervos para público infantil.
6	O curso ainda é muito técnico. Creio que deveria ter disciplinas voltadas ao cultural, lúdico e educacional.
7	Tínhamos que ter pelo menos algumas disciplinas obrigatórias na área de educação, letramento informacional. A prática da biblioteca escolar é muito diferente daquilo que vemos na teoria na universidade. Por isso, muitas vezes o bibliotecário chega despreparado e toma horror ao trabalho na biblioteca escolar.
8	Mediação de leitura, desenvolvimento de coleções apropriado para faixa etária, mais conhecimento sobre literatura infantil e infantojuvenil
9	Conhecimento sobre pedagogia e biblioteca escolar. Não temos nenhum repertório durante o curso que nos prepare para lidar com o ambiente pedagógico e educacional. NADA. Saímos bem preparados para administrar uma biblioteca no âmbito informacional, mas não temos o mínimo de conhecimento sobre a área da educação.
10	Na questão anterior, sobre os conhecimentos adquiridos no curso, é importante considerar que os currículos pelo Brasil afora são diversos. Alguns fornecem um bom preparo, outros não possuem a BE como ênfase. Cabe a cada profissional, decidir sua linha de atuação e procurar qualificação.
11	Conhecimento sobre educação inclusiva
12	O bibliotecário escolar precisa ser dinâmico, criativo e principalmente ser um leitor.
13	-

14	Na minha época de faculdade, tínhamos apenas uma aula de biblioteca escolar e a mesma não era obrigatória. O trabalho do profissional que atua em ambiente escolar é totalmente diferente do que o trabalho em outras áreas. Enxergo o bibliotecário escolar como uma extensão do que é a atuação de um pedagogo. As escolas nos pedem muito mais atuação de pedagogos (como contação de histórias, aula de biblioteca, eventos de "teatro" e afins) do que o de bibliotecário propriamente dito, muitas vezes, as escolas não nos dão sistemas e materiais básicos necessários para a atuação de bibliotecários de fato.
15	Saber lidar com crianças e adolescentes.
16	É só na prática, pois um auxilia o outro.
17	Atendimento ao público, gestão de equipes e desenvolvimento de acervo especializado.
18	Faltam conhecimentos da área pedagógica, mas que podem ser adquiridos através de especialização na área da biblioteca escolar. Deve ter habilidade de lidar com crianças e adolescentes, criatividade etc.
19	Mediação da leitura e tecnologia informacional.
20	Ser dinâmico.
21	No meu curso na UFGRS, tivemos disciplinas sobre formação do leitor e mediação de leitura, que é algo essencial para o bibliotecário escolar. Complementei meus estudos por meio de disciplinas de literatura infantil no mestrado.
22	Vivência de fato é necessária e adquirida aos poucos, pois ainda que com a teoria na universidade e a prática 'curta' no estágio supervisionado, é necessária a rotina do dia a dia para entender as necessidades do local em que se trabalha, assim como a necessidade de seus usuários.
23	Um essencial, psicologia educacional, mediação da leitura, dentre outros da área humana. A biblioteconomia ainda é muito técnica.

Fonte: elaboração própria

O que mais chama a atenção nesta questão é que 19 das 23 respostas apontam como fundamentais o investimento na estrutura da biblioteca, a valorização do bibliotecário e a construção de uma parceria sólida com os professores e a equipe pedagógica. Isso revela que o problema da biblioteca escolar não é apenas a ausência do profissional, mas também a desvalorização simbólica, a falta de recursos e a exclusão do bibliotecário do planejamento pedagógico.

Os participantes também reforçam que o impacto da biblioteca está diretamente relacionado ao reconhecimento do bibliotecário como agente de transformação social e cultural. Há um apelo claro para que a biblioteca deixe de ser um espaço marginalizado ou punitivo, e se torne um ambiente vivo, acolhedor e formador.

Além disso, as respostas trazem um dado importante: o desejo de uma formação acadêmica mais voltada à prática escolar, com disciplinas que contemplem a mediação de leitura, educação, projetos culturais e inclusão digital.

Por fim, nota-se uma crítica direta à visão limitada que algumas gestões escolares ainda têm da biblioteca como um “depósito de livros” e do bibliotecário como um mero executor técnico. Em contraste, as respostas sugerem uma atuação muito mais ampla, rica e integrada, que exige respeito, presença, investimento e parceria.

### Quadro 3 - Sugestões dos profissionais para ampliar o impacto da biblioteca escolar

QUESTÃO 34 – O que você sugere para melhorar o impacto da biblioteca na escola?

Entrevistado	Resposta do entrevistado
1	União e apoio do CFB e CRBs, para uma boa fiscalização, união da classe bibliotecária para cobrar as demandas necessárias, promoção de eventos com intenção de conscientizar a sociedade no geral o real papel do bibliotecário nas escolas, como também, em outras unidades de informação.
2	Um trabalho conjunto entre bibliotecários e professores.
3	Precisamos de profissionais que tenham conhecimentos em educação e tecnologia para trabalhar junto com o bibliotecário para que possamos, juntos, através da leitura e da tecnologia, despertar no aluno a ciência em nível avançado.
4	Contratação de bibliotecário e aquisição de acervo adequado.
5	Maior investimento financeiro em infraestrutura e na aquisição de acervos
6	Deve haver mais interação entre professores, direção e o profissional bibliotecário. A biblioteca escolar ainda é muito utilizada como depósito de livros, apenas (vivência anterior que tive).
7	Ter mais bibliotecários capacitados na biblioteca escolar, que tenham amor a leitura (isso conta muito na hora de formar leitores), ter mais estrutura e recursos para a biblioteca não seja apenas um “depósito de livro velho” ou o “lugar chato do silêncio e do castigo”. Tem que ser um lugar atrativo, aconchegante, atualizado, com eventos culturais e de ensino à pesquisa.
8	Maior união entre a biblioteca e o quadro pedagógico e maior investimento
9	Disciplinas sobre Biblioteca Escolar durante a graduação em Biblioteconomia. E se você já trabalha: o máximo de contato com os professores. Sempre tem aqueles dispostos a somar e que nos inspiram a fazer projeto cada vez melhores para a biblioteca.
10	Respeito! Muito respeito, por parte dos demais profissionais, principalmente pelos pedagogos! Já estaria de bom tamanho. Precisamos ser respeitados!
11	Trabalho em conjunto com equipe pedagógica, maior investimento
12	Primeiro é a valorização do bibliotecário e do espaço da biblioteca, ela não pode ser um depósito de livros e um local onde os estudos são mandados quando retirados de sala. Espaço físico adequado e convidativo, auxílio financeiro para aquisição de novas obras e formação de um acervo que atenda toda a comunidade escolar. Promoção de projetos e ações culturais.
13	-
14	Maior força na legislação da profissão; orçamentos adequados para atualização do acervo; que o corpo docente enxergue a importância da biblioteca dentro do ambiente escolar.
15	Sugiro contratação de bibliotecários.
16	Colocar mais atrações e diversidade de materiais, pois existe muito material arcaico.

17	Parceria integral com a parte pedagógica da escola. Muitas vezes somos vistos apenas como setor administrativo, o que nos limita de diversas formas.
18	Para além de toda a questão legal, quando há uma biblioteca dentro de uma escola é necessário que haja investimentos e que o profissional bibliotecário possua autonomia para criar um espaço adequado.
19	Investimento tanto financeiro quanto pedagógico
20	Maior apoio por parte da gestão pedagógica da escola
21	Presença do bibliotecário nos dois turnos na escola. Entender que bibliotecário não é palhaço para toda semana estar fantasiado para contação de história, porque o protagonista da contação de história tem que ser o livro. E cumprimento da legislação que determina que as escolas precisam de biblioteca com bibliotecário.
22	Que os bibliotecários continuem no ensejo de poder influenciar mais e mais leitores e no seu trabalho de organização e zelo na biblioteca em que trabalham.
23	Que os profissionais compreendam que biblioteca escolar não é só catalogação, empréstimo, projeto de leitura e informação. Ela é um espaço cultural.

## 6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância do profissional de biblioteconomia na gestão e operação de bibliotecas escolares. A discussão abordou a Lei nº 12.244/2010, que estabelece a universalização das bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, e a Lei nº 14.837/2024, que acrescenta trechos normativos à legislação anterior e reforça a necessidade de práticas das normas que regulamentam o exercício da profissão do bibliotecário. A análise desenvolvida evidenciou que, apesar dos avanços legislativos, ainda existem inúmeros desafios práticos quanto à efetiva implementação dessas normas no cotidiano escolar. Além disso, a pesquisa abordou a importância da atuação do profissional de biblioteconomia nas bibliotecas escolares, com foco na sua contribuição para o desenvolvimento do processo educativo e a promoção da leitura. Em um cenário educacional que busca consolidar práticas pedagógicas mais inclusivas, democráticas e integradas à cultura informacional, o bibliotecário escolar revela-se como uma figura estratégica e indispensável.

Os objetivos inicialmente propostos foram alcançados. Foi possível definir com clareza o papel do bibliotecário escolar, compreender as principais atividades desenvolvidas na biblioteca e identificar as competências necessárias para o exercício de suas funções. Além disso, analisando os dados, foi possível compreender que o bibliotecário escolar é um educador da informação, com papel essencial no desenvolvimento das competências leitoras, informacionais e sociais dos estudantes. Ele conecta o universo do livro, da tecnologia e da cultura às necessidades pedagógicas e emocionais da comunidade escolar, mostrando-se alinhado ao que previam os objetivos específicos propostos.

Quanto ao problema de pesquisa, que investigou se o bibliotecário é o profissional mais adequado para gerir uma biblioteca escolar, a resposta obtida por meio da revisão bibliográfica e da análise dos dados é afirmativa. A formação técnica e humana do bibliotecário tem a capacidade de atuar como mediador da informação, gestor de acervos e como agente de transformação cultural no ambiente escolar. Faz-se necessária a capacitação em termos pedagógicos, pois o bibliotecário carece desse conhecimento. Sendo assim, para que esse potencial se realize completamente, é necessário contar com o bibliotecário, para que as escolas reconheçam sua importância e ofereçam as condições adequadas para o exercício dessa profissão.

Os resultados demonstram uma confirmação entre os participantes da pesquisa quanto à centralidade da biblioteca escolar durante o processo de ensino-aprendizagem. A atuação do bibliotecário foi associada à melhoria do desempenho dos alunos, ao criar o hábito de leitura e

ao acesso à informação. No entanto, a pesquisa evidenciou vários desafios recorrentes, como: acervos desatualizados, ausência de recursos tecnológicos, infraestrutura insuficiente e baixa valorização do bibliotecário no ambiente institucional. Esses achados estão alinhados com a literatura da área, que há décadas alerta para os desafios enfrentados pelas bibliotecas escolares no Brasil, mesmo diante da existência de leis que asseguram sua importância.

Embora os dados coletados sejam bastante profundos, é fundamental reconhecer algumas limitações deste estudo. O questionário focou em escolas particulares e teve um número restrito de participantes, o que dificulta a generalização dos resultados para todo o sistema educacional. Além disso, não foram feitas análises comparativas com escolas públicas ou com diferentes regiões do país, visto que a grande maioria das escolas públicas não possui bibliotecário. No Distrito Federal, por exemplo, não há bibliotecários na grande maioria das escolas públicas. Dessa forma, é recomendável que futuras investigações ampliem o alcance da amostra, incluindo escolas públicas e diversas realidades socioeducacionais, além de aprofundar a análise sobre o impacto das políticas públicas na implementação das leis relacionadas às bibliotecas escolares.

É fundamental valorizar o papel do bibliotecário escolar e fortalecer as bibliotecas como espaços de construção do saber e por meio da aplicação efetiva das leis e da sua integração com a realidade das escolas, que será possível garantir uma educação de qualidade. Esta pesquisa, reafirma a urgência do reconhecimento do bibliotecário escolar como um profissional essencial dentro da escola. É fundamental compreender que ele deve caminhar ao lado do pedagogo, atuando em parceria no desenvolvimento de ações educativas, ampliando as possibilidades de aprendizagem dentro da escola, permitindo que a biblioteca deixe de ser um espaço isolado e se torne um verdadeiro apoio à leitura.

## REFERÊNCIAS

ALEXIM, João Carlos; BRÍGIDO (orgs.). **Certificação de competências profissionais: glossário de termos técnicos**. Brasília: Organização Internacional do Trabalho, 2002. 40 p. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/publications/certificacao-de-competencias-profissionais-glossario-de-termos-tecnicos>. Acesso em 20 out. 2025

ALVES, Daniel Magalhães *et al.* A existência da biblioteca na escola. In: ROSA, Rosemar; ESTEVAM, Humberto Marcondes; BESSA, José Antônio (org.). **A biblioteca no contexto escolar**. Uberaba: Editora IFTM, 2014. p. 9-13.

AMATO, Miriam; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1989. p. 9.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago, ACRL/ALA, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=%201&isAllowed=y> Acesso em: 25 out. 2024.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. **Parâmetros para o aprendizado do século XXI**. Chicago: AASL, 2007.

APPEL, Vinicius. **Apenas 31% das escolas públicas brasileiras possuem biblioteca**. Disponível em: <https://atrimon.org.br/apenas-31-das-escolas-publicas-brasileiras-possuem-biblioteca/>. Acesso em: 20 out. 2025.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Roles and Strengths of Teaching Librarians**, Chicago, 2017. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/teachinglibrarians> Acesso em: 06 nov 2023.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, Brasília: INL, 1977. 117 p.

BORGES, M. E. Nassif. O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 115-128, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2007/2128>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 1961, p. 11.429. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm). Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1.º e 2.º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm). Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Lei 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 maio 2010, seção 1, p.3. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm). Acesso em 10 out. 2025

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 9 abr. 2024. Seção 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm#art1). Acesso em 10 out. 2025

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. v 1. p. 69. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro01.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. v 2. p. 4-5. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro02.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/biblioteca-de-apoio/pcn-ensino-fundamental-1-ao-5-ano/>. Acesso em 10 out. 2025

BRITO, R. G.; VALLS, V. M. O papel das bibliotecas no contexto das tecnologias digitais e novas formas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. Esp., 2017.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431>. Acesso em: 19 set. 2024.

CAMPELLO, B. S. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, Bernadete *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CAMPELLO, Bernadete *et al.* Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.21, n.2, p. 105-120, maio/ago. 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Sirihal-Duarte/publication/290609260\\_Standards\\_for\\_Brazilian\\_school\\_libraries\\_Development\\_foundations/](https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Sirihal-Duarte/publication/290609260_Standards_for_Brazilian_school_libraries_Development_foundations/). Acesso em: 25 out. 2025.

CAMPELLO, Bernadete *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CARVALHO, Jonathas Luiz Silva. **Uma análise sobre a biblioteconomia: perspectivas históricas e objeto de estudo.** Olinda: Edições Baluarte, 2010.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i2.8643650>. Acesso em 25 out. 2025

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES (Brasil). **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares.** Brasília, DF: FEBAB, 1985.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini *et al.* Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <https://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=000008132&dd1=587b3> . Acesso em: 22 nov. 2023.

DUDZIAK, E. A. Políticas de Competência em Informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da informationLiteracy. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (org.) **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática.** Salvador: EDUFBA, 2016.

EGGERT-STEINDEL, Gisela e FONSECA, Caio Faria. A biblioteca escolar: participante da promoção da justiça e do êxito escolar. In: VALLE, Ione Ribeiro; SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; DAROS, Maria das Dores (org.). **Educação e justiça social.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

FARIAS, Christianne Martins. **Bibliotecário escolar e competência: análise da prática profissional.** Florianópolis, 2009.

FIORAVANTE, E.; CUNHA; Miriam Vieira da. As competências do bibliotecário em uma rede de bibliotecas escolares para o estado de Santa Catarina, Brasil. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.30, n.3, p. 1-15, jul./set. 2020.

FRAGOSO, Graça Maria. A lei e seus desdobramentos. In: TV BRASIL. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?** Rio de Janeiro, 2011.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

GASQUE, K. C. G. D. Centro de Recursos de Aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 138-154, jan. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1656> Acesso em: 01 dez. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019. 230 p. ISBN 9788597020571.

GUIMARÃES, Fernanda Xavier. **Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de biblioteconomia da região Nordeste**. 2013. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

IFLA/ UNESCO. **Manifesto IFLA/ UNESCO para biblioteca escolar**. 2025. Disponível em: <https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/f4228eaa-48aa-4d95-be1e-467cdc2948f4/content>. Acesso em 28 out. 2025

IFLA/ UNESCO. **Manifesto IFLA/ UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025

KAUTZMANN, Claudia. **Bibliotecário escolar: uma análise das competências dos bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do Brasil**. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

LIMA, Alan Freire de. **Bibliotecas escolares: Brasil e Portugal: diretrizes e orientações para formação/construção de bibliotecas escolares**. Biblioteca Escolar em Revista, v. 11, n., 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/351828>. Acesso em: 29 out. 2025.

LIMA, Elizabeth Soares. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 21. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>. Acesso em 11 out. 2025

LIMA, Patrícia Kellen da Silva. **Profissionais da informação: bibliotecário e arquivista: quais são suas semelhanças e diferenças**. 2013. 90f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UNIFOR – MG, Minas Gerais, 2013.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 94–111, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121 (broch.).

MALAQUIAS, Elisete. A biblioteca escolar sob a visão do pedagogo e do diretor de escola. **CRB8 Digital**, v. 1, n. 2, p. 15-18, 2008.

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996. 519 p.

NERY, A. Biblioteca escolar: um jeito de ajeitar a escola. In: GARCIA, E.G. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p.51-60

OLIVEIRA, Andréia Gomes de *et al.*. **Associação entre o desempenho em leitura de palavras e a disponibilidade de recursos no ambiente familiar**. *Audiology - Communication Research*, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/YsThYbpJm9c777qHVvmFZhy/?lang=pt>. Acesso em 12 de out. 2025.

OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. **Introdução à metodologia científica**. Minas Gerais: Virtualbooks, 2008. 90 p.

SALCEDO, D. A.; STANFORD, J. F. S. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 27-44, jan./jun. 2016.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 50–61, 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 111. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Profissionais-da-informacao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, Sydiane Leão. A biblioteca escolar na formação do cidadão e o papel do bibliotecário. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas** (Portugal), v., n. 22, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/323880>. Acesso em: 19 out. 2025.

SILVA, Ana Patrícia; FARIAS, M. Giovana. Competência em informação: uma análise sobre a prática do bibliotecário escolar durante o processo de busca da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. v. 14; n. 2, maio/agosto, 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, Papyrus, 1988, 131 p.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)**. O que é o SNBP?. Brasília: SNBP, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/o-que-e-o-snbp-1>. Acesso em: 29 out. 2025.